



Crédito: Andressa Anholate/UNOPS

2022 RELATÓRIO ANUAL



NAÇÕES UNIDAS
BRASIL



ONU

ESCRITÓRIO DE COORDENAÇÃO

Silvia Rucks Coordenadora Residente

Larissa Leite Chefe de Escritório

CONTEÚDO

Isadora Ferreira Oficial de Comunicação

Samantha Salve Oficial de Dados e Monitoramento

Eagles Muniz UNV de Dados e Monitoramento

EDITORA BRASILEIRA

DIREÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO

Cláudia Gil | estúdio ponto

COORDENAÇÃO

Claudia Fonseca

DIREÇÃO GERAL

Pedro Saad

SUMÁRIO

Apresentação	2
1. A ONU no Brasil	3
Equipe de País	3
Contexto	4
Brasil em números	5
O impacto da ONU	6
2. Marco de Parceria	9
Iniciativas e resultados	9
Sem deixar ninguém para trás	10
Eixo Pessoas	12
Eixo Planeta	15
Eixo Prosperidade	17
Eixo Paz	20
Eixo Parcerias	22
Comunicação e advocacy	24
3. Avaliação e lições aprendidas	25
4. Efetividade e eficiência	26
Estrutura Interagencial	26
Programas Conjuntos	26
Agenda de Eficiência	27
Implementação Financeira	27
Financiamento da Agenda 2030	30
5. O novo Marco de Cooperação	31
Processo participativo	31
Contexto de implementação	32
Mobilização de recursos	32
6. Histórias	33

APRESENTAÇÃO

Em 2022, o Sistema das Nações Unidas no Brasil, com suas 24 agências especializadas, fundos e programas, trabalhou juntamente com os três níveis de governo, com os poderes Legislativo e Judiciário e com dezenas de parceiros de diversos setores, para implementar 273 iniciativas e projetos de cooperação.

A maior parte dessas iniciativas teve como objetivo apoiar o aprimoramento de políticas públicas e o fortalecimento de capacidades institucionais, em uma abordagem estratégica para a promoção do desenvolvimento sustentável do Brasil, a partir de seus próprios recursos e capacidade de inovação. Políticas, programas e iniciativas de entidades públicas e privadas se beneficiaram de insumos técnicos das Nações Unidas, e cerca de 13 mil parceiros e instituições tiveram suas capacidades fortalecidas com o apoio da ONU.

Outra prioridade para o Sistema ONU foi incidir no financiamento de ações de desenvolvimento, de modo a torná-lo mais sensível a critérios de sustentabilidade. Para isso, colaborou com a Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE) para promover o alinhamento do sistema nacional de fomento com os objetivos da Agenda 2030. As instituições que compõem a ABDE desempenham um papel crucial na promoção do desenvolvimento do país e suas decisões de investimento são determinantes para a transição a um ambiente econômico justo, de baixo carbono e inclusivo.

As Nações Unidas mantiveram também um intercâmbio técnico com o Consórcio Interestadual da Amazônia Legal, para apoiar a implementação do Plano de Recuperação Verde. Como parte dessa parceria, foi criado um mecanismo programático-financeiro para a promoção do desenvolvimento sustentável da Amazônia brasileira, de forma integrada e cooperativa. O mecanismo prevê a mobilização de recursos internos e externos que serão aplicados no aproveitamento do potencial da floresta em pé para a geração de emprego e renda para as populações em situação de vulnerabilidade. Para viabilizar essas ações, um Fundo Multi-doadores das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável na Amazônia Legal foi anunciado na COP27, em Sharm El Sheikh.

O Sistema da Nações Unidas também se debruçou sobre seu próprio planejamento estratégico ao longo de 2022. Durante todo o ano, a Equipe de País da ONU esteve em diálogo com as instituições do Estado brasileiro para discutir e elaborar conjuntamente o novo Marco de Cooperação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, o mais importante instrumento de planejamento, implementação, monitoramento e avaliação da ONU no Brasil, que vai guiar a atuação das agências especializadas, fundos e programas pelos próximos cinco anos.

Por meio de um Comitê Diretivo Conjunto, coliderado pelo Escritório de Coordenação da ONU no Brasil e pela Agência Brasileira de Cooperação, do Ministério das Relações Exteriores, foi realizada uma série de consultas a mais de 2,7 mil pessoas sobre quais devem ser as prioridades da atuação das Nações Unidas no período de 2023 a 2027.

Em duas rodadas de Mesas Temáticas, mais de 150 representantes dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário federais e da ONU discutiram propostas de resultados e produtos esperados para cinco eixos temáticos:

Eixo 1: Transformação Econômica para o Desenvolvimento Sustentável

Eixo 2: Inclusão Social para o Desenvolvimento Sustentável

Eixo 3: Meio Ambiente e Mudança do Clima para o Desenvolvimento Sustentável

Eixo 4: Governança e Capacidades Institucionais

Eixo 5: Relação das Ações Humanitárias e de Desenvolvimento Sustentável

O processo de elaboração do documento segue em andamento, sob a liderança do novo Comitê Diretivo Conjunto, em diálogo com as instituições pertinentes do governo federal, e deve ser concluído nos primeiros meses do ano.

Como se sabe, o grande evento político de 2022 no Brasil foram as eleições gerais, realizadas em outubro. O tema dominou a agenda pública desde o primeiro mês do ano e foi determinante para a tomada de decisões em múltiplas esferas da vida nacional. Saúde, educação, fome, desmatamento e as respostas aos efeitos acumulados de quase dois anos de pandemia pautaram e, ao mesmo tempo, foram pautados pelo polarizado debate eleitoral.

As Nações Unidas mantiveram-se atentas ao processo eleitoral, tendo inclusive contribuído para o combate à desinformação e ao discurso de ódio no ambiente online. Após a confirmação do resultado, o Sistema ONU no Brasil prontamente colocou-se à disposição da equipe de transição do governo e promoveu uma série de reuniões com as diversas áreas temáticas, para prover insumos técnicos e promover o alinhamento das propostas de resultados e produtos esperados do Marco de Cooperação com as prioridades do governo eleito.

A Equipe de País da ONU no Brasil inicia 2023 entusiasmada com a perspectiva de iniciar um novo ciclo programático para seguir apoiando o desenvolvimento justo, inclusivo e sustentável do Brasil.

Silvia Rucks | Coordenadora Residente do Sistema ONU no Brasil



Crédito: Isadora Ferreira/ONU Brasil

A ONU NO BRASIL

EQUIPE DE PAÍS

O Sistema ONU no Brasil conta com 24 agências especializadas, fundos e programas, dos quais 22 têm presença física no país.

ACNUDH Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos

ACNUR Agência da ONU para Refugiados

Banco Mundial

CEPAL Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe

FAO Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura

FIDA Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola

OIM Organização Internacional para as Migrações

OIT Organização Internacional do Trabalho

OMPI Organização Mundial da Propriedade Intelectual

ONU-Habitat Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos

ONU Mulheres Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres

OPAS/OMS Organização Pan-Americana de Saúde / Organização Mundial da Saúde

A Equipe de País conta com o apoio do Escritório da Coordenadora Residente, do Centro de Informação das Nações Unidas, do Departamento de Salvaguarda e Segurança das Nações Unidas e do Programa de Voluntários das Nações Unidas

PNUD Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PNUMA Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

UIT União Internacional de Telecomunicações

UNAIDS Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS

UNDRR Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres

UNESCO Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

UNFPA Fundo de População das Nações Unidas

UNICEF Fundo das Nações Unidas para a Infância

UNIDO Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial

UNODC Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime

UNOPS Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projetos

WFP Programa Mundial de Alimentos



CONTEXTO

O Brasil chegou a 2022, ano de eleições gerais, ainda enfrentando os efeitos da crise multidimensional desencadeada pela pandemia de COVID-19. Na frente econômica, o país viu o Produto Interno Bruto crescer 2,9%, mas a renda das famílias encolheu, enquanto a inflação disparou.

No primeiro semestre, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) chegou a ultrapassar a casa dos 11% no acumulado de 12 meses, mas desacelerou e fechou o ano em 5,8%. No caso de alimentos e bebidas, a inflação acumulada no ano foi de 11,6%. Com isso, a insegurança alimentar cresceu em todo o país. Diferentes estimativas apontam que entre 15 milhões e 33 milhões de pessoas passaram fome em 2022 e cerca de 125 milhões enfrentaram algum nível de insegurança alimentar.

O desemprego, por outro lado, diminuiu ao longo do ano. A taxa de desemprego no início de 2022 era de 11,2% e, um ano depois, encolheu a 8,1%, o menor nível em sete anos. No entanto, o país ainda registra alto nível de informalidade e desalento.

Na educação, a pandemia causou um aumento de 171% nas taxas de evasão escolar, mas, com apoio da ONU, 78% dos municípios fizeram um esforço de buscar ativamente esses estudantes para que pudessem retornar às salas de aula. Na saúde, a cobertura vacinal foi alvo de preocupação. Em 2021, o índice era de 59% - consideravelmente mais baixo do que os 95% de 2015. Em 2022, o índice melhorou um pouco e chegou a 66%, ainda longe do ideal. A ONU tem trabalhado em apoio aos esforços nacionais para recuperar a cobertura vacinal, inclusive com campanhas públicas. Na área de meio ambiente, o maior destaque foi o aumento do desmatamento na Amazônia, que chegou a 11.568 km², cerca de 3 mil campos de futebol por dia.

O Brasil teve a presidência Pro Tempore do Processo de Quito e sediou a oitava reunião do grupo em Brasília. Com apoio da ONU, os 13 estados-membros discutiram a situação de mobilidade dos mais de 7 milhões de pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas e reafirmaram seu compromisso de cooperar para lidar com

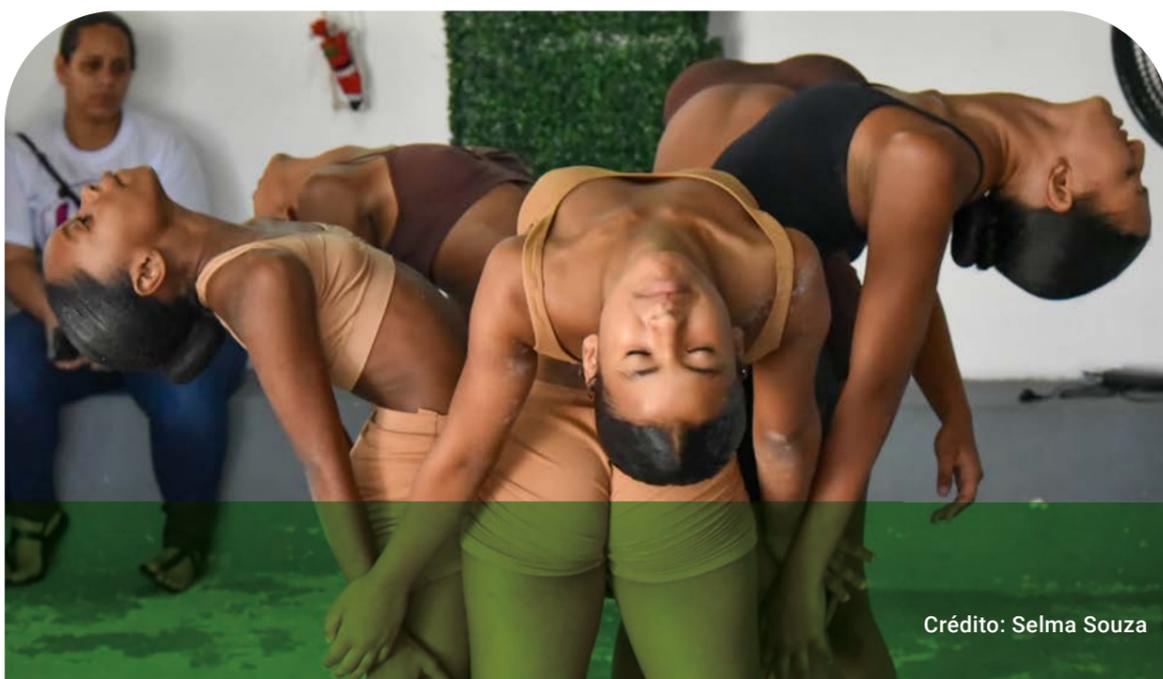


Crédito: Ana Paula Lima/OIM

essa crise. O Brasil é considerado exemplo na resposta à crise de mobilidade humana e destaca-se por ter mais de 65 mil pessoas reconhecidas como refugiadas no país, das quais 53 mil são venezuelanas.

O ano foi marcado por desastres que vitimaram e desabrigaram centenas de pessoas, como enchentes e deslizamentos de terra, e pela violência. Casos de violência policial, violência política, feminicídios, racismo e LGBTQIA-fobia ganharam destaque. Mais de 1,3 mil mulheres foram vítimas de feminicídio e 179 pessoas LGBTQIA+ foram assassinadas. No total, foram registrados no país mais de 47 mil assassinatos. A violência espelha também as desigualdades do país. Pessoas negras têm maior risco de serem assassinadas, assim como as taxas de feminicídio são mais altas entre mulheres negras.

As eleições de outubro de 2022 foram extremamente polarizadas. A campanha acirrada dominou o cenário político no segundo semestre do ano, e a eleição presidencial, decidida em dois turnos com uma pequena margem de diferença entre os dois candidatos, levou Luiz Inácio Lula da Silva a um terceiro mandato como presidente, 20 anos após sua primeira eleição. Durante o processo de transição de governo, ficou claro que as prioridades nacionais e a relação do Brasil com seus parceiros multilaterais, inclusive as Nações Unidas, mudariam substantivamente, com a abertura de mais espaço de diálogo sobre temas prioritários, como a proteção dos direitos humanos e o combate à mudança do clima.



Crédito: Selma Souza

BRASIL EM NÚMEROS

População	207,8 milhões
Extensão territorial	8.510.345 km ²
IDH (2021)	0,754
Índice de Desigualdade de Gênero (2021)	0,390
PIB (2022)	9,9 trilhões



PESSOAS

PRIMEIRA INFÂNCIA

93,5% das **crianças de 5 anos** de idade frequentam a escola

MORTALIDADE MATERNA

74,7 mulheres grávidas morreram a cada 100 mil bebês nascidos vivos

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

29,4 a cada 1.000 **meninas** de 15 a 19 anos tiveram filhos

POBREZA E DESIGUALDADE

4,7% dos homens brancos e **11,6%** das mulheres pretas ou pardas vivem em situação de pobreza extrema

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

Mulheres eleitas para **18%** das vagas da **Câmara dos Deputados** e **14%** das vagas ao **Senado** em disputa em 2022. Somente duas mulheres eleitas para governos estaduais.

MOBILIDADE HUMANA

65.811 pessoas reconhecidas como **refugiadas** no Brasil

PLANETA

MEIO AMBIENTE

78,5% dos municípios têm **conselho de meio ambiente** – no Rio Grande do Sul, são 99,4%. Já na Paraíba, são somente 29,1%

ÁREAS PROTEGIDAS

5.628.185,69 ha registrados no Cadastro Ambiental Rural fazem sobreposição a **terras indígenas**, e **12.382.473,11 ha** fazem sobreposição a **Unidades de Conservação**

58,8% dos municípios têm Fundo Municipal de Meio Ambiente – no Centro-Oeste são **77,9%** e no Nordeste, **44,1%**

PROSPERIDADE

PRODUTO INTERNO BRUTO

R\$ 35.935,69 é o valor do **PIB** per capita

INFLAÇÃO

A **inflação** (IPCA) **acumulou 5,8%** em 2022

EMPREGO

9,5 milhões de pessoas estavam **desocupadas** e 20,1% da força de trabalho é subutilizada

EMPREGO E GÊNERO

63,1% dos **homens** e **41,9%** das **mulheres** estavam **ocupados**

RENDA

R\$ 2.885,00 é o **rendimento** médio mensal das pessoas de 14 anos ou mais

TRABALHO DECENTE

1.930 pessoas foram **resgatadas** da condição análoga à **escravidão**

PAZ

VIOLÊNCIA

47.503 pessoas morreram em decorrência de **morte violenta** intencional – 22,3 mortes a cada 100 mil habitantes

FEMINICÍDIO

1.341 mulheres foram vítimas de **feminicídio**

ENCARCERAMENTO

820.689 pessoas estão **presas** – 233.827 provisoriamente, ainda sem sentença

ENCARCERAMENTO E DESIGUALDADE

94% dos presos são **homens** e **66,3%** são **pessoas negras**

VIOLÊNCIA CONTRA LGBTQIA+

1.719 casos de **lesão corporal** dolosa contra pessoas **LGBTQIA+** e **179 homicídios**

* Os dados aqui apresentados se referem a 2022 ou ao ano mais recente disponível no momento de fechamento do relatório. As informações apresentadas correspondem a indicadores de acompanhamento dos resultados do Marco de Parceria da ONU.

Mais detalhes, inclusive as fontes de dados, estão disponíveis em www.uninfo.org



O IMPACTO DA ONU

Para apoiar o desenvolvimento sustentável do Brasil em 2022, o Sistema das Nações Unidas concentrou suas ações no aprimoramento de políticas públicas e outras iniciativas de desenvolvimento e no fortalecimento de capacidades institucionais. Esse tipo de atuação é estratégico para o contexto brasileiro, já que o país dispõe de recursos e capacidades técnicas para promover seu próprio desenvolvimento com base em suas prioridades e de forma inovadora.

13.000 parceiros e instituições tiveram suas capacidades fortalecidas pelo Sistema ONU

1.075 políticas, programas e iniciativas públicas e privadas foram fortalecidas com o apoio do Sistema ONU

273 iniciativas e projetos de cooperação implementados

165 iniciativas em nível nacional e **108 iniciativas** em nível subnacional

US\$ 193 milhões de recursos disponíveis

US\$ 127 milhões de recursos executados

282 parceiros: 46 financeiros / 88 implementadores / 148 financeiros e implementadores

50,2% das iniciativas têm como objetivo principal ou significativo a realização dos direitos humanos

33,1% das iniciativas têm como objetivo principal ou significativo a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres



Populações que foram foco de atenção do trabalho da ONU em 2022, em número de iniciativas:

1. População geral
2. Crianças, adolescentes e jovens
3. Mulheres e meninas
4. Afrodescendentes
5. Povos indígenas



Crédito: OIT Brasil

DIVULGANDO OS ODS

O Caminhão Conhecendo os ODS, equipado para disseminar informações sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, percorreu em parceria com a ONU 11 cidades e recebeu mais de 31 mil pessoas e estudantes de 81 escolas. Outra iniciativa de divulgação da Agenda 2030 no Brasil foi a participação da ONU na Virada Sustentável. Durante 75 dias a mostra Consciência, com obras do artista plástico Ivan Ciro Palomino sobre os ODS, ficou exposta no metrô de São Paulo para um público de mais de 7 milhões de pessoas. Outro evento, também em São Paulo, a Virada ODS realizou eventos em 10 pontos da cidade, com atividades em seis eixos temáticos: comunicação, inovação e tecnologia, desenvolvimento econômico, justiça, educação e cultura. Os materiais divulgados online alcançaram mais de 5 mil pessoas.



Crédito: AllisonSales

AS PESSOAS DA AMAZÔNIA

A Amazônia Legal é a casa de 29 milhões de pessoas que, apesar de viverem numa das áreas mais ricas e biodiversas do planeta, enfrentam índices preocupantes de pobreza, desigualdade e insegurança alimentar. Para contribuir para o bem-estar dessas pessoas e promover o desenvolvimento sustentável da região, a ONU e o Consórcio Interestadual da Amazônia Legal anunciaram na COP27 o Fundo Multi-doadores das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável na Amazônia Legal (MPTF da Amazônia). Os grupos populacionais em situação de vulnerabilidade da região se beneficiarão com ações de geração de alternativas econômicas sustentáveis e de proteção de seus meios e modos de vida.

FINANCIAMENTO SUSTENTÁVEL

Durante todo o ano de 2022, a ONU Brasil colaborou com a Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE) para promover o alinhamento do sistema financeiro nacional com os objetivos da Agenda 2030. A ABDE reúne instituições financeiras de desenvolvimento espalhadas por todo o país, inclusive bancos públicos federais, bancos de desenvolvimento estaduais, bancos cooperativos, além de outros bancos com carteira de desenvolvimento e agências de fomento. Essas instituições compõem o Sistema Nacional de Fomento e desempenham um papel crucial na promoção do desenvolvimento, com vistas a uma transição para um ambiente econômico que seja justo, de baixo carbono e inclusivo. Como resultado dessa colaboração, a ABDE firmou um termo de parceria com o Consórcio Interestadual da Amazônia Legal, para alavancar investimentos sustentáveis na região amazônica.



DIA DA ONU

No Dia da ONU, 24 de outubro, o artista plástico brasileiro Pedro Sangeon, criador do personagem Gurulino, preparou uma tirinha chamando a atenção para a urgência da implementação da Agenda 2030. Nos quadrinhos, o pequeno guru que prega a paz e o amor, lembra: "Temos uma agenda cheia de sonhos que precisa virar realidade para todas e todos até 2030". A ilustração foi transformada em um painel pintado no muro da Casa da ONU em Brasília e depois foi convertida em diferentes conteúdos para as redes sociais (cards, animação), que alcançaram mais de 80 mil pessoas.

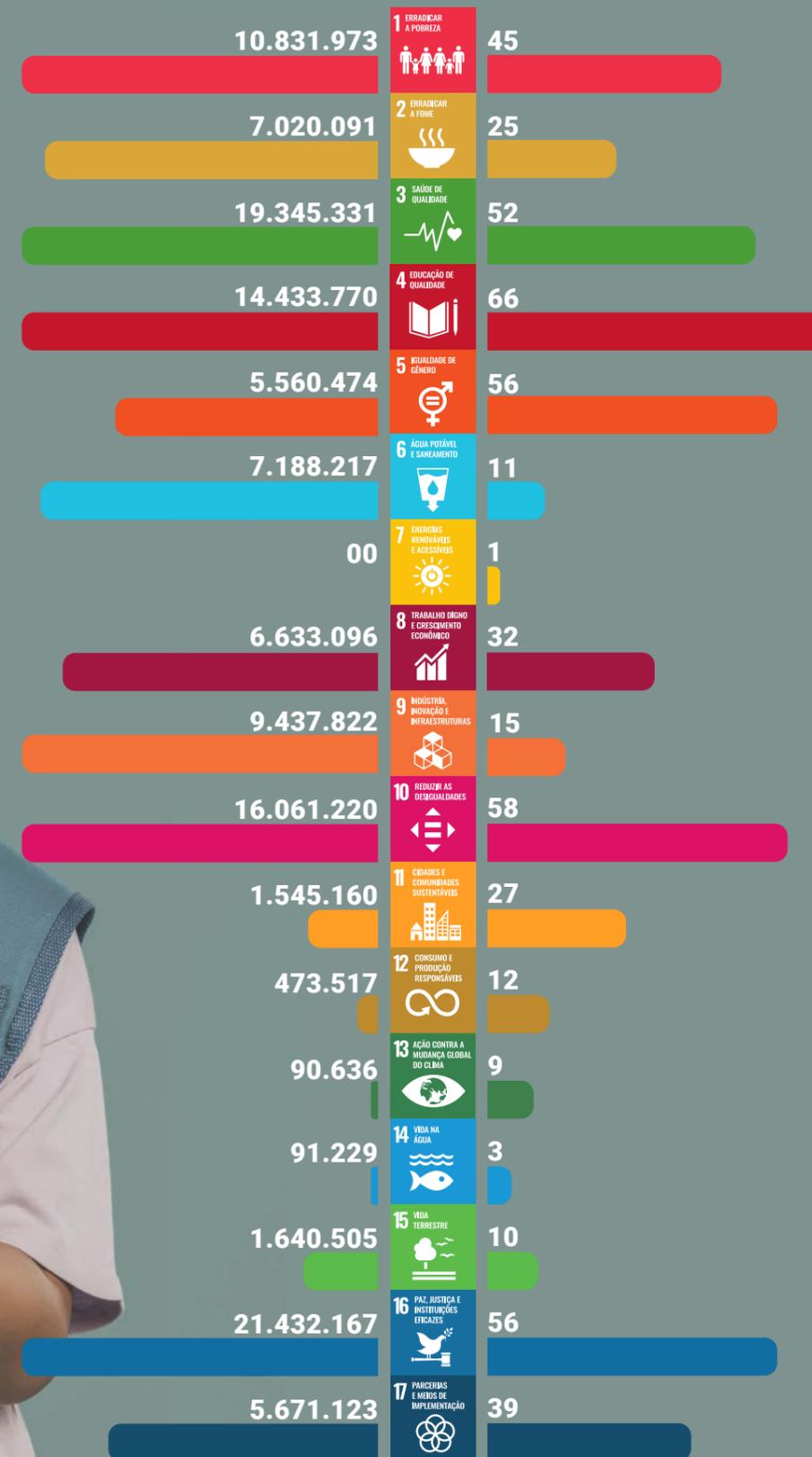
Distribuição territorial das iniciativas e projetos de cooperação implementadas pela ONU em 2022, em número de iniciativas:



* Uma mesma iniciativa pode ser implementada em mais de um estado ou corresponder a mais de um ODS

Recursos executados por ODS em 2022 (US\$)

Número de iniciativas por ODS em 2022



MARCO DE PARCERIA

O Marco de Parceria das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, estabelecido entre o Sistema ONU e o Brasil, tinha duração prevista de 2017 a 2021. Em decorrência da COVID-19 e para favorecer a atuação da ONU em apoio aos esforços nacionais para responder ao desafios impostos pela pandemia, o Sistema das Nações Unidas e o governo brasileiro decidiram estender o Marco de Parceria, que passou a cobrir o período de 2017 a 2022.

Com essa extensão, as 24 agências especializadas, fundos e programas da ONU no Brasil seguiram implementando ações para cumprir os objetivos traçados nos cinco eixos do Marco de Parceria: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias. A partir desses cinco eixos estratégicos, foram estabelecidos sete resultados esperados, descritos no diagrama abaixo.

RESULTADOS ESPERADOS

Pessoas	1	Desenvolvimento social fortalecido em todo o território, com a redução da pobreza, por meio do acesso a bens e serviços públicos de qualidade, especialmente nas áreas de educação, saúde, assistência social, segurança alimentar e nutricional e trabalho decente, com equidade e ênfase na igualdade de gênero, raça, etnia e geracional
Planeta	2	Modelos de governança participativa de gestão sustentável de recursos naturais e serviços ecossistêmicos, efetivos e fortalecidos, buscando territórios integrados, resilientes e inclusivos
	3	Capacidades institucionais fortalecidas para promover as políticas públicas, sua coerência e implementação, para a gestão sustentável de recursos naturais e serviços ecossistêmicos e o combate às mudanças do clima e seus efeitos adversos
Prosperidade	4	Crescimento econômico inclusivo e ambientalmente sustentável, com diversificação produtiva, fortalecimento industrial, infraestrutura resiliente, aumento da produtividade e inovação, transparência, participação social e valorização das micro e pequenas empresas
	5	Redução das desigualdades socioeconômicas e territoriais, com promoção do pleno emprego e do trabalho decente, garantia dos direitos sociais e trabalhistas, qualificação profissional, com especial atenção às pessoas em situação de maior vulnerabilidade
Paz	6	Promoção de uma sociedade pacífica, justa e inclusiva por meio de participação social, transparência e governança democrática, respeitando-se a laicidade do Estado e garantindo-se direitos humanos para todos e todas
Parcerias	7	Parcerias estratégicas estabelecidas para fortalecer e promover a cooperação internacional e contribuir para a redução das desigualdades dentro e entre os países.

INICIATIVAS E RESULTADOS

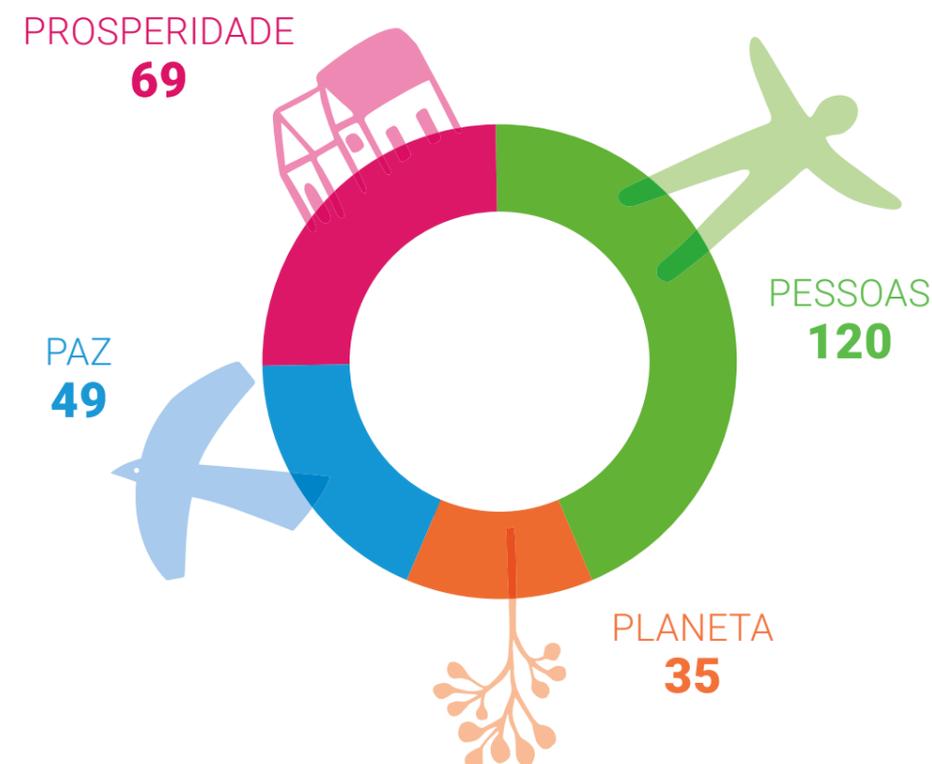
Para alcançar os resultados esperados de cada eixo estratégico, as agências especializadas, fundos e programas prepararam um plano de trabalho conjunto para o biênio 2021/2022, com 10 produtos, 251 iniciativas realizadas em 2021 e 273 em 2022.

Todas as iniciativas implementadas pelo Sistema ONU no Brasil são relacionadas aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em 2022, os ODS com mais iniciativas da ONU no Brasil foram o ODS 4 - Educação de Qualidade, o ODS 10 - Redução das Desigualdades e o ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes. Os ODS menos abordados foram o ODS 14 - Vida na Água e o ODS 7 - Energia Acessível e Limpa.

Dessas iniciativas, 60,4% (165) tiveram alcance nacional, e 39,6% (108) tiveram alcance subnacional, ou seja, destinaram-se a estados e municípios específicos. Em 2022, o maior número de iniciativas esteve concentrado no Pará, com 39, e no Amazonas, com 37. Os estados com menor número de iniciativas foram Goiás, com 7, e Mato Grosso do Sul, com 4 iniciativas.

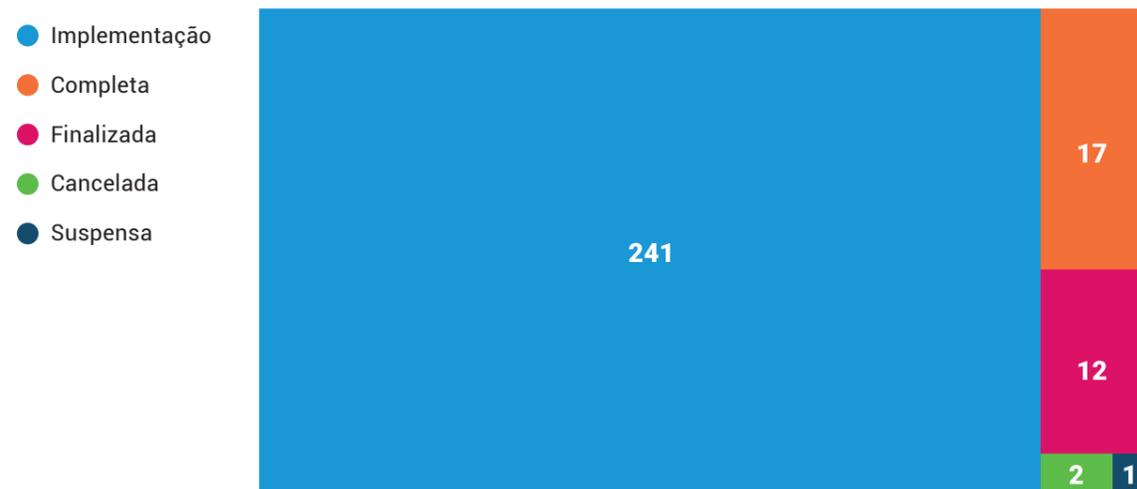
Em relação aos eixos estratégicos do Marco de Parceria, a maioria das iniciativas esteve concentrada no eixo Pessoas, enquanto o eixo Planeta foi o que concentrou o menor número. A implementação do eixo Parcerias foi feita de modo transversal, e os dados não são apresentados de forma desagregada.

NÚMERO DE INICIATIVAS POR EIXO



As iniciativas das Nações Unidas para a promoção do desenvolvimento sustentável são, em sua maioria, implementadas ao longo de múltiplos anos. Das iniciativas em curso em 2022, 6,2% foram concluídas e 4,4% estavam em finalização, enquanto 88,3% seguem em implementação, porque são iniciativas contínuas ou de longo prazo. Apenas 1,1% das iniciativas foram suspensas ou canceladas, como indicado no gráfico adiante.

STATUS DE IMPLEMENTAÇÃO DE INICIATIVAS



SEM DEIXAR NINGUÉM PARA TRÁS

Não deixar ninguém para trás é um princípio básico da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Ancorado nesse princípio, o Sistema ONU se empenha para identificar e atender os grupos populacionais que sofrem discriminação e estão em situação de vulnerabilidade, de modo a possibilitar a inclusão e o acesso a serviços e bens públicos dos grupos que enfrentam as maiores dificuldades para terem seus direitos humanos plenamente realizados. Esse processo se dá em consonância com o arcabouço jurídico e normativo do país e com as prioridades nacionais.

O gráfico abaixo indica o número de iniciativas implementadas ao longo de 2022 para cada grupo populacional. Fora a categoria população geral, que abrange todas as pessoas vivendo no Brasil, os grupos que foram foco de mais iniciativas no âmbito do Marco de Parceria são crianças, adolescentes e jovens, mulheres e meninas, afrodescendentes e populações indígenas.

NÚMERO DE INICIATIVAS POR GRUPO POPULACIONAL

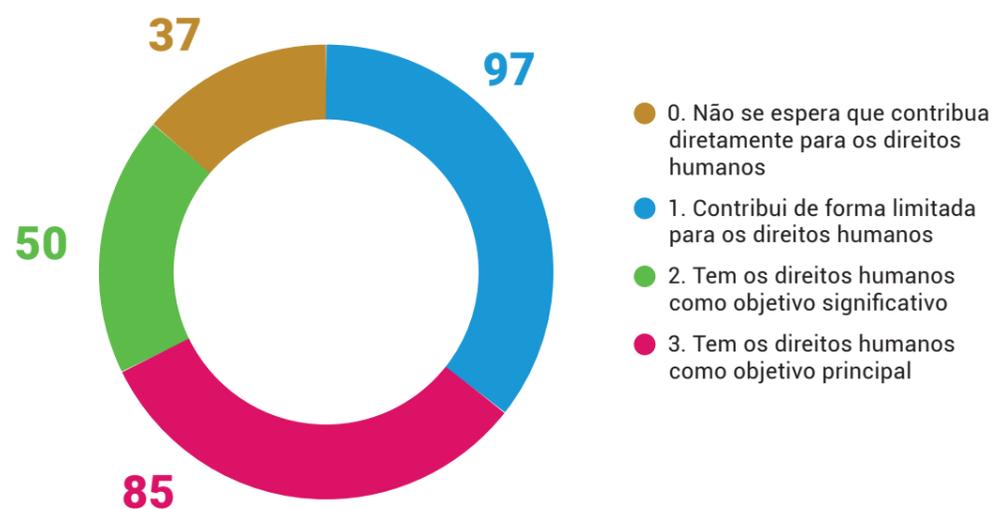


* Uma mesma iniciativa pode abranger mais de um grupo populacional



Para analisar a pertinência das iniciativas implementadas pelo Sistema ONU com relação à promoção e à proteção dos direitos humanos, foram estabelecidos marcadores de direitos humanos. As iniciativas foram classificadas de 0 a 3.

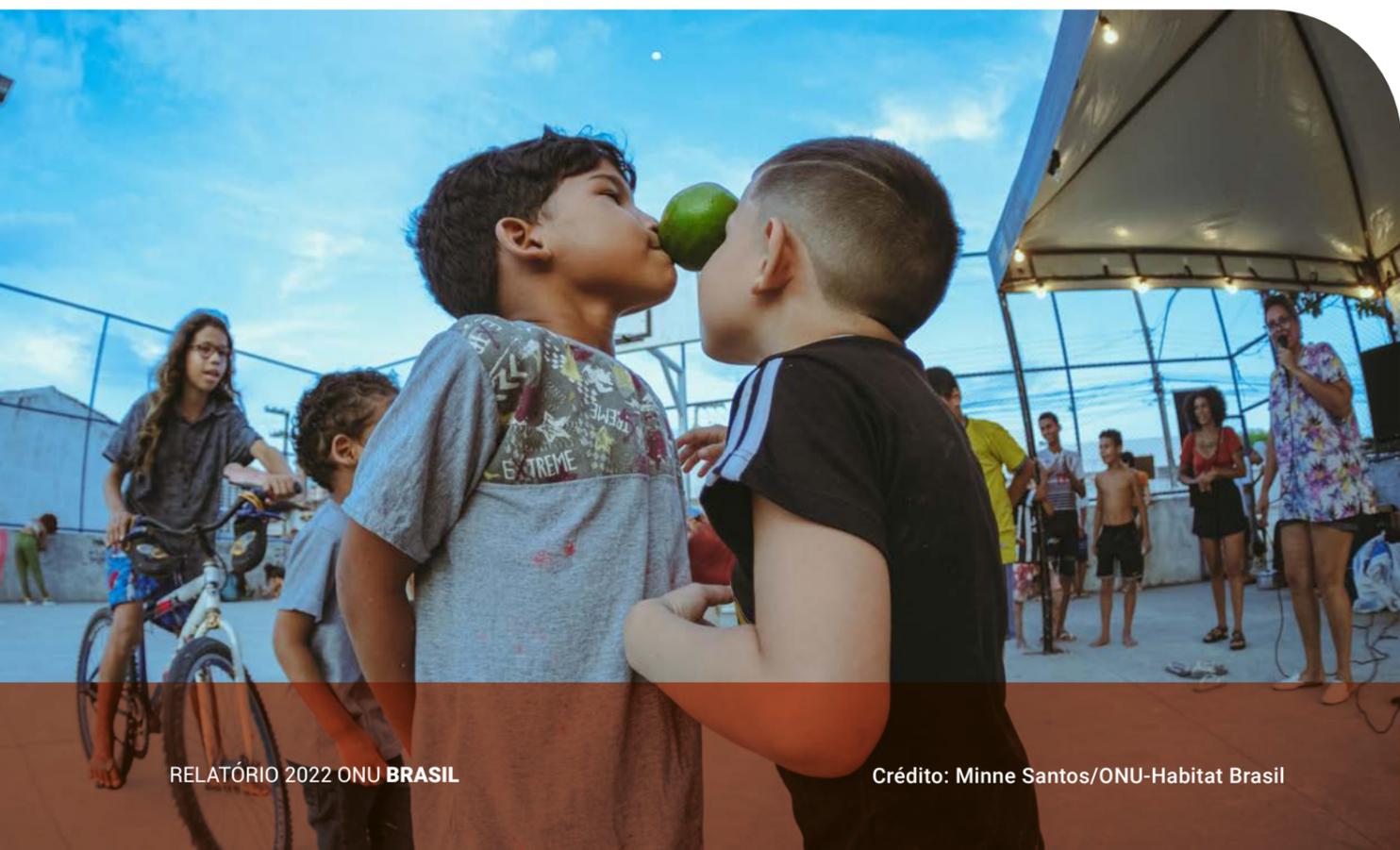
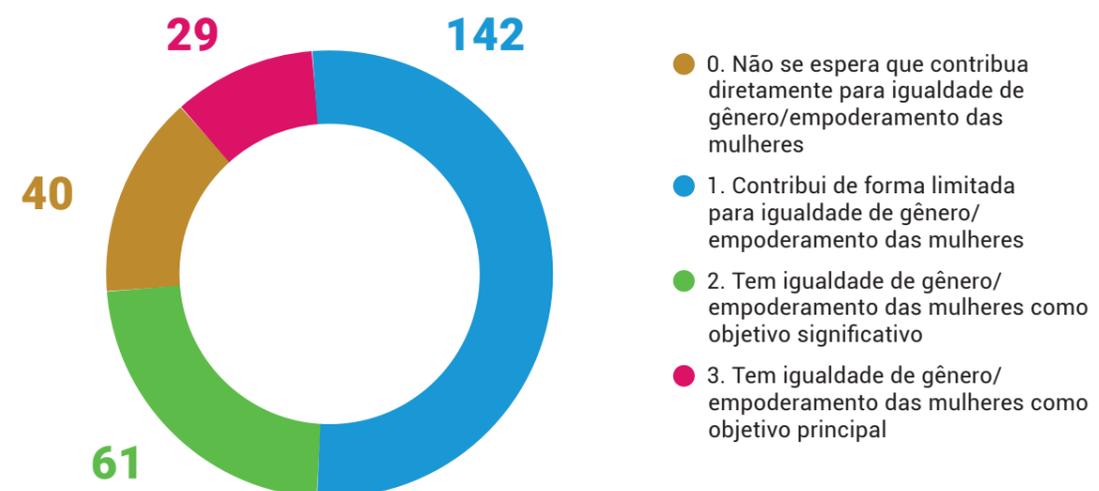
NÚMERO DE INICIATIVAS DE ACORDO COM O MARCADOR DE DIREITOS HUMANOS



Crédito: Minne Santos/ONU-Habitat Brasil

Da mesma forma, as iniciativas implementadas em 2022 foram classificadas de 0 a 3 de acordo com sua contribuição para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres.

NÚMERO DE INICIATIVAS DE ACORDO COM O MARCADOR DE GÊNERO E EMPODERAMENTO DE MULHERES





EIXO PESSOAS

Crédito: Adriano Gambarini/FAO

INDICADORES DA ONU: RELACIONADOS AOS PRODUTOS DO EIXO PESSOAS

854 ações de fortalecimento de políticas públicas e/ou capacidades institucionais para promoção da inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade foram realizadas.

11.546 parceiros tiveram suas capacidades fortalecidas para implementar ações para fortalecimento/estabelecimento de políticas públicas para inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade.

47 estudos/ pesquisas/ documentos foram produzidos para subsidiar as instituições na tomada de decisão para incluir pessoas em situação de vulnerabilidade.

EIXO PRIORITÁRIO 1

Pessoas: Sociedade inclusiva, equitativa e com plenos direitos para todos e todas

Resultado 1

Desenvolvimento social fortalecido em todo o território, com a redução da pobreza, por meio do acesso a bens e serviços públicos de qualidade, especialmente nas áreas de educação, saúde, assistência social, segurança alimentar e nutricional e trabalho decente, com equidade e ênfase na igualdade de gênero, raça, etnia e geracional

Produto 1.1

Políticas Públicas e capacidades institucionais fortalecidas nas áreas de educação, saúde, assistência social, segurança alimentar e nutricional e do trabalho decente com vistas a contemplar necessidades de grupos em situação de maior vulnerabilidade e promover a equidade de gênero, raça, etnia durante todo o curso de vida

Iniciativas 108

Entidades

ACNUDH, FAO, FIDA, OIT, UNAIDS, UNESCO, UNODC, OIM, ONU Mulheres, PNUD, UNFPA, UNICEF, UNOPS, ACNUR, WFP, ONU-HABITAT, UIT, OPAS/OMS

ODS



Produto 1.2

Evidências produzidas para subsidiar a tomada de decisão nas áreas de educação, saúde, assistência social, segurança alimentar e nutricional e do trabalho decente com vistas a contemplar necessidades de grupos em situação de maior vulnerabilidade e promover a equidade de gênero, raça e etnia durante todo o curso de vida

Iniciativas 12

Entidades

FAO, UNFPA, UNICEF, PNUD, OIT, UNESCO, UNOPS, UNDRR

ODS



INDICADORES DO PAÍS: RELACIONADOS AOS RESULTADOS DO EIXO PESSOAS

Educação	
Frequência à escola das pessoas de 5 anos de idade – meninas (%)	93,9
Frequência à escola das pessoas de 5 anos de idade – meninos (%)	93,2
Mortalidade	
Razão de mortalidade materna (número de óbitos maternos a cada 100.000 nascidos vivos)	74,7
Taxa bruta de mortalidade prematura (30 a 69 anos) por doenças crônicas não transmissíveis (óbitos a cada 100.000 habitantes)	275,5
Taxa de mortalidade infantil de menores de 5 anos (número de óbitos por 1000 nascidos vivos)	14
Coeficiente de mortalidade por AIDS, por 100.000 habitantes	4,2
Gravidez precoce	
Proporção de meninas de 15 a 19 anos que tiveram filhos (a cada 1000 mulheres nessa faixa etária)	29,4
Rendimento domiciliar per capita	
Proporção de pessoas com rendimento domiciliar per capita diário inferior a US\$ 5,50 - Homens brancos (%)	18,1
Proporção de pessoas com rendimento domiciliar per capita diário inferior a US\$ 5,50 - Homens pretos ou pardos (%)	36,5
Proporção de pessoas com rendimento domiciliar per capita diário inferior a US\$ 5,50 - Mulheres brancas (%)	19,2
Proporção de pessoas com rendimento domiciliar per capita diário inferior a US\$ 5,50 - Mulheres pretas ou pardas (%)	39,0
Proporção de pessoas com rendimento domiciliar per capita diário inferior a US\$ 5,50 - 0 a 14 anos (%)	46,2
Proporção de pessoas com rendimento domiciliar per capita diário inferior a US\$ 5,50 - 15 a 29 anos (%)	33,2
Proporção de pessoas com rendimento domiciliar per capita diário inferior a US\$ 5,50 - 30 a 59 anos (%)	25,6
Proporção de pessoas com rendimento domiciliar per capita diário inferior a US\$ 5,50 - 60 anos ou mais (%)	10,4

Trabalho doméstico e de cuidado não remunerado	
Proporção de horas diárias dedicadas aos cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos, das pessoas de 14 anos ou mais de idade - Homem branco (%)	5,3
Proporção de horas diárias dedicadas aos cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos, das pessoas de 14 anos ou mais de idade - Homem preto ou pardo (%)	5,2
Proporção de horas diárias dedicadas aos cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos, das pessoas de 14 anos ou mais de idade - Mulher branca (%)	11,4
Proporção de horas diárias dedicadas aos cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos, das pessoas de 14 anos ou mais de idade - Mulher preta e parda (%)	12,2
Jovens	
Percentual de jovens de 15 a 29 anos de idade que não estudam e não estão ocupados - Homem branco (%)	16,5
Percentual de jovens de 15 a 29 anos de idade que não estudam e não estão ocupados - Homem preto ou pardo (%)	20,4
Percentual de jovens de 15 a 29 anos de idade que não estudam e não estão ocupados - Mulher branca (%)	27,1
Percentual de jovens de 15 a 29 anos de idade que não estudam e não estão ocupados - Mulher preta ou parda (%)	36,8
Participação política	
Proporção de assentos ocupados por mulheres na Câmara dos Deputados (%)	18
Pessoas refugiadas	
População refugiada residindo no país (número total)	65.811

* Os dados aqui apresentados se referem a 2022 ou ao ano mais recente disponível no momento de fechamento do relatório. A lista completa de indicadores por resultado é monitorada via plataforma UN INFO. Para mais informações, acesse: <https://www.uninfo.org/>



Crédito: Isadora Ferreira/ONU Brasil

Resultado de uma parceria inovadora entre a ONU e a Câmara dos Deputados, o Observatório Parlamentar da Revisão Periódica Universal (RPU) realizou um evento paralelo durante o quarto ciclo da RPU do Brasil, que avaliou a atuação do país na garantia dos direitos humanos. No evento, o Observatório apresentou o resultado das mais de duas dezenas de audiências públicas realizadas no Parlamento e do trabalho com centenas de representantes de estados e da sociedade civil para avaliar a resposta do Brasil às recomendações feitas pela RPU, no âmbito do Conselho de Direitos Humanos da ONU. Racismo, violência contra a mulher, meio ambiente e os direitos de populações usualmente vulnerabilizadas foram alguns dos temas analisados para respaldar a atuação legislativa e possibilitar a construção de políticas públicas que dialoguem com as recomendações recebidas da RPU.

Na área de saúde, o Sistema ONU apoiou esforços de vacinação, iniciativas de saúde mental para adolescentes e jovens, fortalecimento da alimentação saudável dentro

e fora das escolas e prevenção à má nutrição, promoção da amamentação, prevenção a HIV/AIDS e outras ISTs, garantia de acesso à assistência em saúde, principalmente para pessoas em situação de vulnerabilidade, como pessoas indígenas, refugiadas e migrantes. A ONU apoiou também a capacitação de mais de 8,6 mil profissionais de saúde, inclusive em áreas indígenas.

A garantia do direito à educação foi uma prioridade para a ONU em 2022, especialmente após os efeitos da pandemia nas taxas de evasão e frequência escolar e na aprendizagem. A ONU apoiou esforços em 22 estados de busca ativa para atrair estudantes de volta às salas de aulas. Mais de 311 mil crianças e adolescentes que haviam abandonado a escola foram identificados e quase 40 mil foram rematriculados. A ONU também promoveu programas para favorecer o aprendizado, com envolvimento de estudantes, docentes e equipes de gestão de escolas em mais de 1,2 mil municípios. Mais de 420 mil estudantes foram beneficiados direta e indiretamente.

A ONU apoiou pessoas refugiadas e migrantes chegando ao Brasil, principalmente vindas da Venezuela. Por meio da Plataforma R4V (*Response for Venezuelans*), as 13 entidades da ONU que participam da resposta integrada ao fluxo migratório vindo do país vizinho realizaram ações de saúde, educação, segurança alimentar, nutrição, proteção social, abrigo, higiene, transferência de renda e integração. Atenção especial é dedicada a crianças e adolescentes, mulheres, pessoas com deficiência, da comunidade LGBTQIA+ e pessoas indígenas. Ações de educação alcançaram mais de 12 mil pessoas, intervenções de saúde chegaram a quase 55 mil pessoas e mais de 16 mil pessoas usaram os serviços de abrigo oferecidos pelas Nações Unidas e parceiros.

Para garantir trabalho decente sem deixar ninguém para trás, a ONU trabalhou com mais de 75 mil famílias rurais da região semiárida do Brasil para fortalecimento da agricultura e geração de renda. Dessas famílias, aproximadamente 42 mil são representadas por mulheres e mais de 14 mil são membros de comunidades tradicionais, como indígenas,

quilombolas, ribeirinhas e de fundo de pasto. Por meio de titulação da terra, financiamento, capacitação e acesso a tecnologias sociais como cisternas e fogões ecoeficientes, essas famílias têm melhores condições de garantir seu sustento. A construção ou renovação de cozinhas comunitárias ainda possibilitam geração de renda extra para mulheres.

Em outra linha de ação, 93 empresas e 50 organizações sociais de 1.798 municípios em seis estados se uniram à ONU para garantir oportunidades de trabalho decente para jovens. Mais de 142 mil oportunidades já foram oferecidas, inclusive 15 mil cursos de capacitação. Atualmente, 61 mil jovens estão cadastrados na plataforma online.

Para promover a igualdade de gênero e os direitos das mulheres, a ONU apoiou ações para fortalecer a participação política e a liderança de mulheres. O objetivo é que elas possam defender seus próprios direitos e influenciar a formulação, implementação e monitoramento de leis, políticas, planos e orçamentos, tanto no nível nacional quanto no subnacional.





EIXO PLANETA

Crédito: Adriano Gambarini/FAO

INDICADORES DA ONU: RELACIONADOS AOS PRODUTOS DO EIXO PLANETA

11 modelos de governança participativa para a gestão ambiental e sustentável, incluindo mitigação das mudanças do clima, foram fortalecidos.

54 instituições tiveram suas capacidades fortalecidas para o apoio à inovação e/ou a transição para gestão mais sustentável de recursos naturais e dos serviços ecossistêmicos, incluindo ações de mitigação da mudança do clima.

215 instituições tiveram suas capacidades fortalecidas para o fomento à produção e consumo sustentável, bem como para a gestão de recursos florestais e recuperação de áreas produtivas degradadas.

EIXO PRIORITÁRIO 2

Planeta: Gestão sustentável dos recursos naturais para as gerações atuais e futuras

Resultado 2

Modelos de governança participativa de gestão sustentável de recursos naturais e serviços ecossistêmicos, efetivos e fortalecidos, buscando territórios integrados, resilientes e inclusivos

Produto 2.1

Modelos participativos de governança regional e subnacional fortalecidos para gestão de recursos naturais, serviços ecossistêmicos e adaptação e mitigação das mudanças climáticas em áreas urbanas e rurais

Iniciativas 11

Entidades

FAO, ONU-Habitat, PNUD, UNESCO, UNICEF

ODS



Resultado 3

Capacidades institucionais fortalecidas para promover as políticas públicas, sua coerência e implementação, para a gestão sustentável de recursos naturais e serviços ecossistêmicos e o combate às mudanças do clima e seus efeitos adversos

Produto 3.1

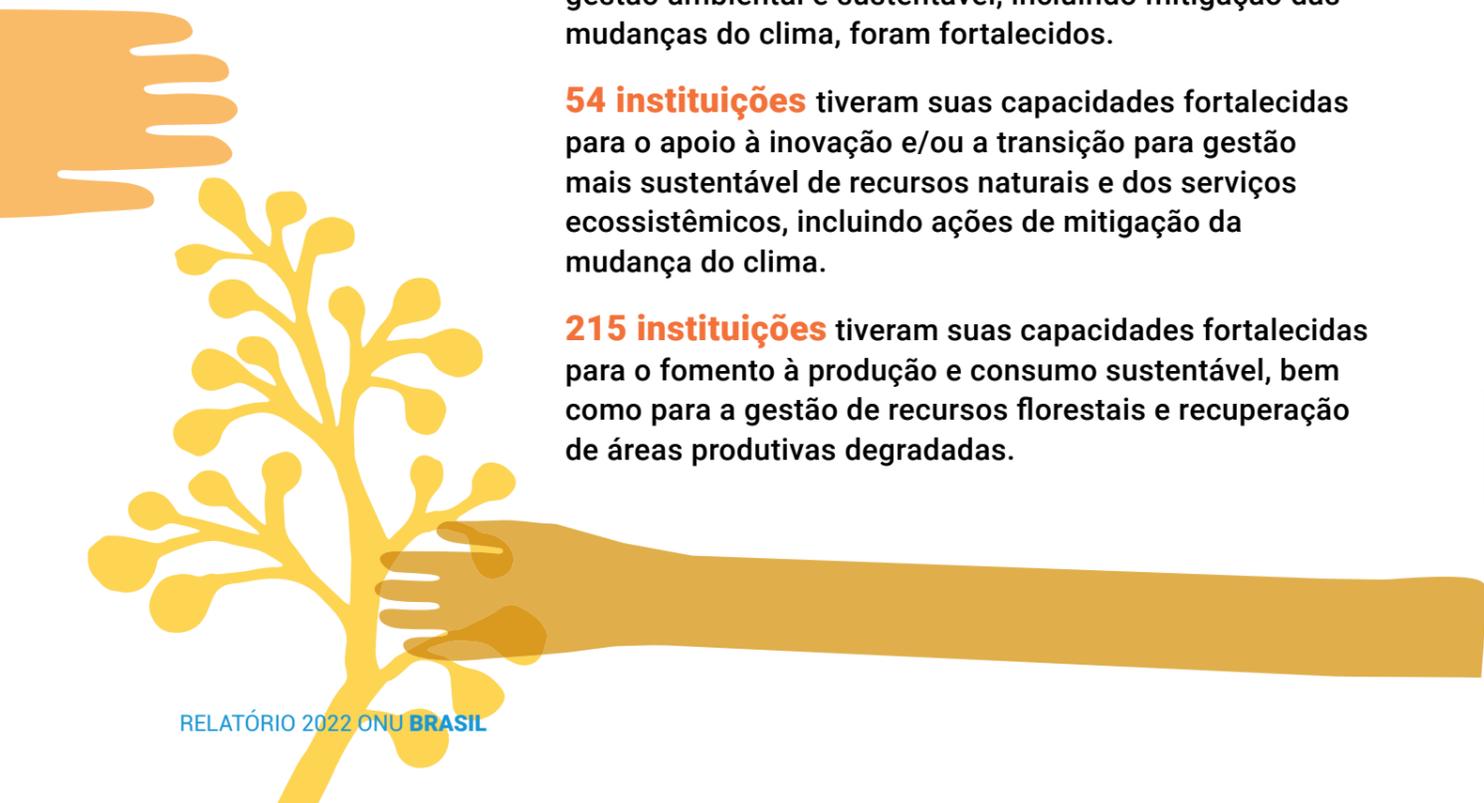
Capacidades institucionais de organizações governamentais, não-governamentais e redes multissetoriais fortalecidas para apoiar a inovação e a transição para uma gestão mais sustentável dos recursos naturais e dos serviços ecossistêmicos, bem como para combater a mudança do clima e seus efeitos adversos tanto em áreas rurais quanto em áreas urbanas.

Iniciativas 16

Entidades

FAO, UNFPA, ONU-Habitat, UNDRR, PNUD, OIT, PNUMA, UNIDO, UNODC, UNAIDS

ODS





Produto 3.2

País é apoiado para fortalecer suas capacidades institucionais com vistas a fomentar a produção e o consumo sustentáveis, bem como a gestão de recursos naturais em áreas rurais e urbanas

Iniciativas 8

Entidades

PNUMA, PNUD, UNESCO

ODS



INDICADORES DO PAÍS: RELACIONADOS AOS RESULTADOS DO EIXO PLANETA

Governança Ambiental

Proporção de municípios com conselhos de meio ambiente (%)	78,5
Proporção de municípios com legislação ou instrumento de gestão ambiental (%)	81,1
Proporção de municípios com Fundo Municipal de Meio Ambiente (%)	58,8

Sobreposição das áreas demarcadas pelo CAR (hectare)

Terra Indígena	12.382.473,11
Unidade de Conservação	5.628.185,69
Área Embargada	57.460.962,05

* Os dados aqui apresentados se referem a 2022 ou ao ano mais recente disponível no momento de fechamento do relatório. A lista completa de indicadores por resultado é monitorada via plataforma UN INFO. Para mais informações, acesse: <https://www.uninfo.org/>

Como parte das ações de gestão sustentável dos recursos naturais, as Nações Unidas no Brasil investiram em manejo integrado e uso sustentável da água, na garantia de acesso a água potável e saneamento. Cerca de 9 milhões de pessoas de comunidades na Amazônia e na região semiárida se beneficiaram de ações de fornecimento de água, higiene e saneamento básico. Além disso, 500 escolas nessas regiões tiveram sua infraestrutura de saneamento e higiene aprimoradas, com impactos positivos para 160 mil crianças.

Com os índices de desmatamento aumentando em todos os biomas brasileiros, a busca por estratégias para promover o desenvolvimento socioeconômico do país e controlar a derrubada de vegetação nativa foi um dos destaques do trabalho da ONU em 2022, com ações para conter o desmatamento em áreas de produção de soja e fortalecer o sistema de justiça para prevenir o desmatamento ilegal e o tráfico de madeira.

Desenvolver a economia verde também contribui para conter o desmatamento e outras formas de degradação ambiental. Em Mato Grosso, por exemplo, o turismo sustentável se alia a práticas agropecuárias que protegem os recursos naturais e à economia florestal verde.

Produção e consumo mais sustentáveis, inclusive de bens industrializados, são uma das apostas para combater a crise climática. A ONU apoiou representantes da cadeia produtiva do café com treinamentos sobre rotulagem ambiental para o setor.

A ONU iniciou o diagnóstico das tecnologias atualmente em uso e das demandas para

substituição de fluidos de refrigeração, para diminuir o uso industrial de gases de efeito estufa, inclusive hidroclorofluorcarbonos. Além disso, ofereceu treinamento de equipes e assistência técnica para a indústria.

As Nações Unidas apoiaram a realização de estudo de viabilidade sobre uso de biogás na agroindústria e uma avaliação técnica sobre o tratamento de resíduos sólidos urbanos, além de ter oferecido financiamento para a implantação de usinas de biogás, que possam servir de modelo para demonstrar a viabilidade e as vantagens do uso de biogás na agroindústria nacional. Também buscaram abordar o vínculo entre geração de energia, uso de água, produção de alimentos e cuidado com o clima, por meio de alternativas sustentáveis de gestão de resíduos.

Para manter os mares limpos, a ONU realizou uma grande campanha, envolvendo indivíduos, governos e empresas, para diminuir a poluição por plástico. Em preparação para a Conferência dos Oceanos, a ONU se aliou às embaixadas de Portugal e Quênia para realizar as *Blue Talks*, uma grande conversa multissetorial sobre a saúde ambiental dos oceanos.





EIXO PROSPERIDADE

INDICADORES DA ONU: RELACIONADOS AOS PRODUTOS DO EIXO PROSPERIDADE

53 políticas e/ou iniciativas foram fortalecidas para promoção de melhoria de cadeias de valor, inovação, empreendedorismo, associativismo e competitividade para promover a inclusão produtiva e o desenvolvimento econômico sustentável.

727 instituições públicas e/ou privadas tiveram suas capacidades ampliadas para fortalecer e articular políticas públicas nas áreas de infraestrutura e energia.

106 políticas públicas e iniciativas privadas foram reforçadas para estimular o pleno emprego, a proteção social e a promoção dos direitos e princípios fundamentais do trabalho.

EIXO PRIORITÁRIO 3

Prosperidade: Prosperidade e qualidade de vida para todas as pessoas

Resultado 4

Crescimento econômico inclusivo e ambientalmente sustentável, com diversificação produtiva, fortalecimento industrial, infraestrutura resiliente, aumento da produtividade e inovação, transparência, participação social e valorização das micro e pequenas empresas

Produto 4.1

Políticas públicas, iniciativas privadas e capacidades institucionais fortalecidas para promover a melhoria das cadeias de valor, estimulando a inovação, o empreendedorismo e o associativismo, melhorando a competitividade para promover a inclusão produtiva e o desenvolvimento econômico sustentável.

Iniciativas 21

Entidades

UNIDO, FAO, OIT, PNUD, UNESCO

ODS



Produto 4.2

Capacidades institucionais ampliadas para o fortalecimento e articulação de políticas públicas nas áreas de infraestrutura, cidades, energia, sistemas de transporte e mobilidade urbana que sejam seguras e ambientalmente sustentáveis, adensadas tecnologicamente e desconcentradas para reduzir as desigualdades territoriais.

Iniciativas 27

Entidades

UIT, PNUMA, ONU-Habitat, PNUD, UNDRR, UNESCO, UNOPS

ODS



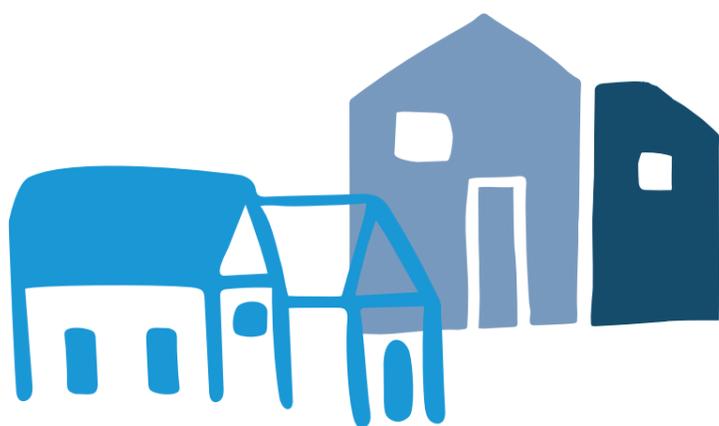
Resultado 5

Redução das desigualdades socioeconômicas e territoriais, com promoção do pleno emprego e do trabalho decente, garantia dos direitos sociais e trabalhistas, qualificação profissional, com especial atenção às pessoas em situação de maior vulnerabilidade

Produto 5.1

Políticas públicas e iniciativas privadas reforçadas e estimuladas para o pleno emprego e trabalho decente, com ênfase na promoção dos direitos e princípios fundamentais no trabalho, com especial atenção às pessoas em situação de maior vulnerabilidade, e na promoção de igualdade de gênero, raça, etnia e geracional e democracia no ambiente laboral.

Iniciativas 21



Entidades

ONU Mulheres, OIM, ACNUR, OIT, UNFPA, PNUD, UNESCO, UNODC

ODS



INDICADORES DO PAÍS: RELACIONADOS AOS RESULTADOS DO EIXO PROSPERIDADE

PIB e renda

Taxa de crescimento real do PIB per capita (variação em volume %)	- 4,0
Taxa de variação real do PIB por pessoa ocupada (variação em volume %)	3,3
Valor adicionado da indústria em proporção do PIB (%)	10,5
Índice de Gini do rendimento domiciliar per capita, a preços médios do ano (Índice)	0.544

Nível de ocupação, por grupos de idade e sexo

População desocupada	14.575.000
Nível de ocupação (%) - Total	52,1
Nível de ocupação (%) - 14 a 29 anos	45
Nível de ocupação (%) - 30 a 49 anos	71,2

Nível de ocupação (%) - 50 a 59 anos	58,9
Nível de ocupação (%) - 60 anos ou mais	19,7
Nível de ocupação (%) - Homens	63,1
Nível de ocupação (%) - Mulheres	41,9
Nível de ocupação (%) - Branca	54,1
Nível de ocupação (%) - Preto ou parda	50,5

Rendimento médio

Rendimento-hora médio real habitual do trabalho principal das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas - Sem instrução ou fundamental completo	7,9
Rendimento-hora médio real habitual do trabalho principal das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas - Ensino fundamental completo ou médio incompleto	8,8
Rendimento-hora médio real habitual do trabalho principal das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas - Ensino médio completo ou superior incompleto	11,3
Rendimento-hora médio real habitual do trabalho principal das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas - Ensino superior completo	30,9

Trabalho

Percentual de pessoas contribuintes de instituto de previdência em qualquer trabalho, na população de 14 anos ou mais de idade (%)	63,6
População subutilizada	32.652.000
Número de notificações de acidentes de trabalho com óbito	2487
Número de admissões por ano	20.796.289
Número de desligamentos por ano	18.048.647
Saldo por ano	2.747.642
Número de pessoas resgatadas da condição análoga à de escravo	1930
Rendimento médio mensal real das pessoas de 14 anos ou mais (Reais)	2,885.00

Pessoas com Deficiência

Número de pessoas com deficiência com emprego (celetista + estatutário)	521.434
---	---------

* Os dados aqui apresentados se referem a 2022 ou ao ano mais recente disponível no momento de fechamento do relatório. A lista completa de indicadores por resultado é monitorada via plataforma UN INFO. Para mais informações, acesse: <https://www.uninfo.org/>

Para fomentar o desenvolvimento econômico inclusivo e sustentável, a ONU investiu em programas de educação e capacitação para o trabalho com perspectiva de gênero e no desenvolvimento da indústria e da agropecuária, da piscicultura, do comércio e dos serviços em bases sustentáveis. Modelos de aprimoramento do planejamento e execução de infraestrutura foram compartilhados com gestores públicos e privados.

A ONU trabalhou com governos subnacionais para a criação de políticas públicas e programas de promoção da economia criativa, para o fortalecimento de museus e outros equipamentos públicos de cultura e para a ampliação do acesso à cultura. Atenção especial foi dada ao patrimônio cultural material e imaterial e ao turismo impulsionado por esses bens culturais.

Pequenas e médias empresas se beneficiaram de projetos de aumento da produtividade e de melhoria das condições de trabalho, e estudantes de escolas públicas receberam capacitação sobre empreendedorismo.

Além da iniciativa privada, a administração pública também recebeu a atenção da ONU, em apoio ao aprimoramento dos serviços prestados à população e à inovação da gestão pública, inclusive com o uso de linguagem simples, para ampliar o acesso à informação.

Governos estaduais e municipais receberam apoio técnico para o desenvolvimento de cidades resilientes, por meio da avaliação e gestão de riscos, ações de prevenção de desastres, fortalecimento da defesa civil, treinamento de pessoal. A gestão pública também se beneficiou de iniciativas de ampliação do uso de dados para a tomada de decisões e o planejamento de políticas públicas.





EIXO PRIORITÁRIO 4

Paz: Sociedade pacífica, justa e inclusiva

Resultado 6

Promoção de uma sociedade pacífica, justa e inclusiva por meio de participação social, transparência e governança democrática, respeitando-se a laicidade do Estado e garantindo-se direitos humanos para todos e todas

Produto 6.1

Legislações, políticas públicas e capacidades institucionais fortalecidas e alinhadas aos padrões internacionais de direitos humanos para proteção, prevenção e resposta à violência, ao crime, à exploração, à negligência e à discriminação, incluindo contra grupos em situação de maior vulnerabilidade ou em situação emergencial, considerando gênero, raça, etnia, origem, nacionalidade e idade, assegurando governança democrática e transparente com ampla participação social e acesso à justiça.

Iniciativas 33

Entidades

OIM, ACNUDH, ONU Mulheres, UNESCO, UNODC, ACNUR, UNOPS, UNPFA, ONU-Habitat, PNUD, UNICEF, FAO, OIT, UNAIDS, FIDA, WFP, OPAS/OMS

ODS



Produto 6.2

Evidências produzidas e estratégia de comunicação e advocacy implementadas e capazes de subsidiar o planejamento e a transparente tomada de decisões, além de assegurar o enfrentamento à violência e ao crime, a promoção de direitos humanos e o acesso à justiça, com a devida consideração aos recortes de gênero, raça, etnia, origem, nacionalidade e idade.

Iniciativas 16

Entidades

UNESCO, UNICEF, ONU Mulheres, PNUD, ACNUR, UNOPS, UNODC, PNUMA, ACNUDH, OPAS/OMS, UNAIDS, UNFPA, OIT, FIDA

ODS



EIXO PAZ

INDICADORES DA ONU: RELACIONADOS AOS PRODUTOS DO EIXO PAZ

62 políticas públicas e programas sobre proteção, prevenção e/ou resposta à violência, exploração, negligência e discriminação foram fortalecidos.

469 parceiros tiveram suas capacidades fortalecidas para implementar ações de fortalecimento a políticas públicas e programas sobre proteção, prevenção e/ou resposta à violência, exploração, negligência e discriminação.

34 ações de comunicação, advocacy e/ou estudos e pesquisas foram implementadas/ produzidos para enfrentar a violência e o crime, promover os direitos humanos e garantir o acesso à justiça.



INDICADORES DO PAÍS: RELACIONADOS AOS RESULTADOS DO EIXO PAZ

Mortes violentas

Número total de feminicídios	1.341
Número de mortes violentas intencionais	47.503
Taxa de mortes violentas intencionais (por 100 mil habitantes)	22,3

Presos sem sentença em relação à população prisional em geral

Presos Condenados - Número	586.862
Presos Provisórios - Número	233.827
Presos Condenados – Taxa (%)	71,5
Presos Provisórios - Taxa (%)	28,5

População prisional por sexo e cor/raça

Pessoas do sexo masculino no sistema prisional (%)	94
Pessoas do sexo feminino no sistema prisional (%)	6
Pessoas brancas no sistema prisional (%)	29
Pessoas negras no sistema prisional (%)	67,5
Pessoas amarelas no sistema prisional (%)	3,0
Pessoas indígenas no sistema prisional (%)	0,5

Racismo

Registros de injúria racial	13.830
Registros de racismo	6.003

Crimes contra LGBTQIA+

Registros de crimes contra LGBTQIA+ Lesão Corporal Dolosa	1.719
Registros de crimes contra LGBTQIA+ Homicídio Doloso	179

* Os dados aqui apresentados se referem a 2022 ou ao ano mais recente disponível no momento de fechamento do relatório. A lista completa de indicadores por resultado é monitorada via plataforma UN INFO. Para mais informações, acesse: <https://www.uninfo.org/>

O desenvolvimento de políticas sociais justas e inclusivas, o combate às múltiplas desigualdades, principalmente nas perspectivas de gênero, raça e etnia, a promoção de espaços de diálogo e o fomento ao trabalho inclusivo e sustentável são algumas das estratégias da ONU para fortalecimento de uma sociedade pacífica. O investimento no desenvolvimento de capacidades de liderança entre jovens também foi uma prioridade em 2022.

A ONU apoiou a criação e o fortalecimento de espaços de diálogo setoriais e tripartites sobre segurança e saúde ocupacional. Organizações de trabalhadoras e trabalhadores receberam capacitação e assistência técnica para negociar com representantes dos setores público e privado a revisão de padrões de segurança e saúde no trabalho.

Crianças e adolescentes se beneficiaram de ações de combate ao trabalho infantil. Iniciativas de fortalecimento institucional para o combate ao tráfico de pessoas e ao trabalho análogo à escravidão também foram desenvolvidas ao longo de 2022. Outra linha de ação da ONU no país foi a ampliação da empregabilidade de pessoas com deficiência e da comunidade LGBTQIA+. O reconhecimento do trabalho do cuidado, desempenhado majoritariamente por mulheres, foi crucial para a redução das desigualdades de gênero.

Pessoas migrantes e refugiadas receberam apoio e proteção, além de capacitação e outras ações de integração, com atenção específica para o empoderamento econômico de mulheres. Atualmente, 12 empresas e cinco organizações da sociedade civil têm planos de ação para empoderar mulheres migrantes e refugiadas, e 160 venezuelanas foram capacitadas. Mais de 20 mil venezuelanas e venezuelanos se beneficiaram de ações de integração econômica e 4 mil conseguiram trabalho.

O fortalecimento do sistema de Justiça, a ampliação do acesso à Justiça e o aprimoramento do trabalho de forças policiais em nível subnacional também estiveram entre as iniciativas desenvolvidas pela ONU em 2022 para o fortalecimento de uma sociedade pacífica, justa e inclusiva, assim como o aprimoramento do sistema prisional e socioeducativo. No período, 1 milhão de audiências de custódia foram realizadas e registradas em apoio ao Conselho Nacional de Justiça. O combate ao crime organizado e ao tráfico de pessoas e o enfrentamento à corrupção nos setores público e privado também integraram as ações da ONU ao longo do ano.

No combate a múltiplas formas de violência o destaque foi para a violência contra mulheres, pessoas LGBTQIA+ e crianças. Outros grupos prioritários para ações de combate à violência foram jornalistas, defensoras e defensores de direitos humanos e do meio ambiente e jovens.

Na área de educação, o combate ao racismo e à discriminação racial se deu por meio da disseminação da história e da cultura de povos africanos entre a comunidade escolar, conforme estabelecido na Base Nacional Comum Curricular.

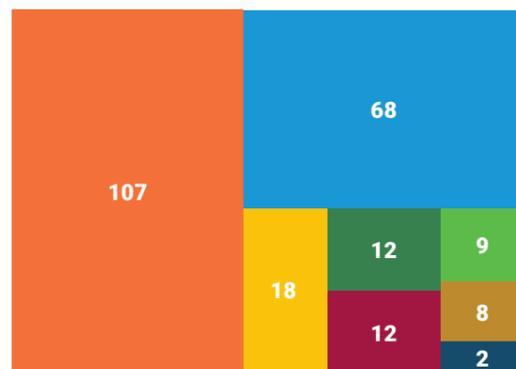




EIXO PARCERIAS

PARCEIROS IMPLEMENTADORES

A implementação do eixo Parcerias foi feita de maneira transversal e perpassou todas as iniciativas realizadas pelo Sistema ONU ao longo do ano. Para executar o plano de trabalho conjunto de 2022, as agências, fundos e programas que compõem o Sistema ONU no Brasil colaboraram com cerca de 282 parceiros, dos quais 88 são parceiros na implementação de projetos, 46 são exclusivamente parceiros financeiros, e 148 contribuem tanto financeiramente quanto na implementação de ações.



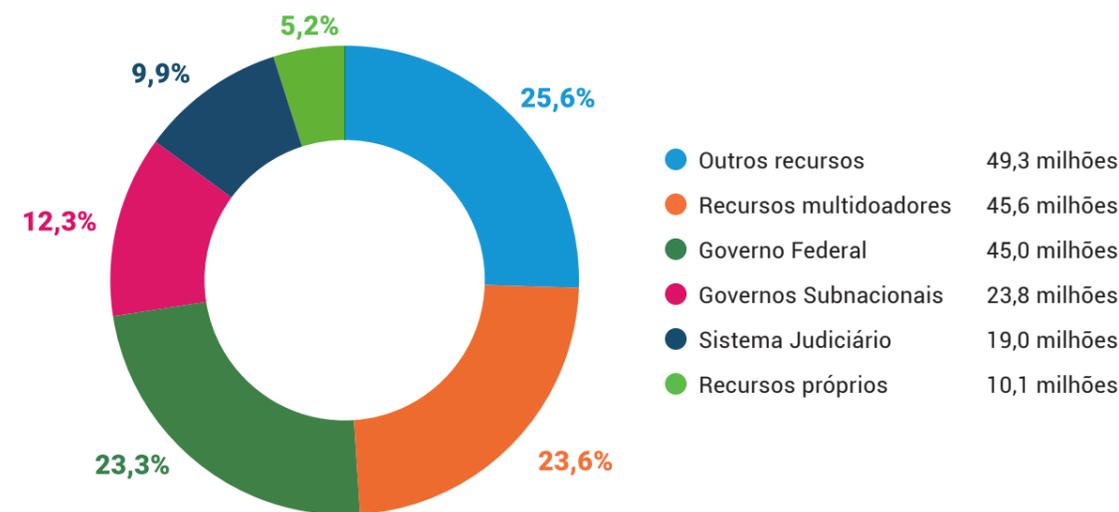
- Governo
- Organizações da Sociedade Civil (OSC)
- Organizações não-governamentais internacionais
- Fundações
- Fundos multilaterais
- Setor privado
- Entidades de classe, Sistema S, associações e federações
- Academia e think thanks

Parceiros de desenvolvimento

As Nações Unidas no Brasil trabalham em parceria com o Estado Brasileiro, inclusive com os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, e com os governos dos 26 estados e do Distrito Federal, além de governos municipais, federações e consórcios governamentais. Dos 282 parceiros do Sistema ONU no país, 102 contribuem financeiramente com a implementação

das atividades do Marco de Parceria das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável 2017-2022 e da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Essas contribuições, somadas aos recursos próprios das agências, fundos e programas, chegaram a US\$ 193 milhões em 2022.

RECURSOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS POR FONTE (US\$)



- * A categoria **OUTROS RECURSOS** compreende fundos advindos de fundos multilaterais, setor privado e governos internacionais
- * A categoria **RECURSOS MULTIDOADORES** refere-se àqueles advindos de fundos mistos, que agregam doações de pessoas físicas e jurídicas, incluindo recursos das próprias entidades

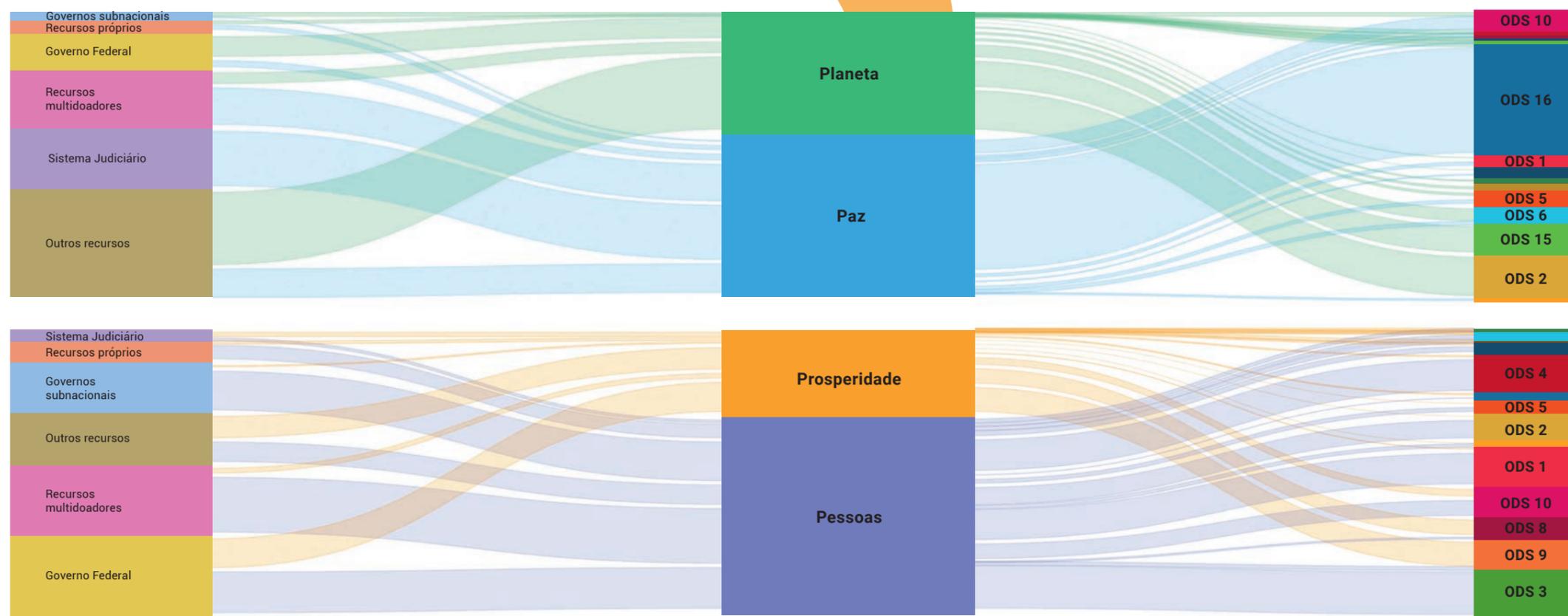
- * **GOVERNO FEDERAL, GOVERNO SUBNACIONAIS e SISTEMA JUDICIÁRIO** são recursos advindos de cada uma dessas esferas
- * **RECURSOS PRÓPRIOS** são aqueles advindos diretamente das sedes das agências, fundos e programas
- * Os recursos de empréstimos do Banco Mundial e do FIDA não estão representados nas informações financeiras deste Relatório

MAIORES PARCEIROS DOADORES (US\$)



O gráfico a seguir demonstra os fluxos de recursos dos parceiros financeiros do Sistema ONU no Brasil para as agências especializadas, fundos e programas e indica para quais dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável vão suas contribuições. Os dados financeiros são apresentados por fonte de contribuição.

FLUXOS FINANCEIROS PARCEIRO X EIXO ESTRATÉGICO X ODS (US\$)



PARCERIAS EM DESTAQUE

Ao longo de 2022, o Sistema das Nações Unidas no Brasil apoiou o Consórcio Interestadual da Amazônia Legal na elaboração de seu Plano de Recuperação Verde, que visa a combater o desmatamento ilegal e reduzir a emissão de CO2 na região amazônica, aproveitando o potencial da floresta em pé para a geração de emprego e renda para a população. O apoio à elaboração do plano foi oferecido por meio do Grupo Temático Interagencial para a Amazônia Legal, composto por 19 agências especializadas, fundos e programas da ONU. Para viabilizar a implementação desse Plano, a ONU e o Consórcio Interestadual criaram um mecanismo programático-financeiro para a promoção do desenvolvimento sustentável da Amazônia brasileira, de forma integrada e cooperativa. O mecanismo prevê a mobilização de recursos internos e externos, o que será feito por meio do

Fundo Multi-doadores das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável na Amazônia Legal, anunciado na COP27, em Sharm El Sheikh.

Como parte de sua parceria com a Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE), a ONU contribuiu para a elaboração do Plano ABDE 2030, que orienta a tomada de decisões do Sistema Nacional de Fomento. A ABDE responde por US\$ 350 bilhões em operações de crédito e, junto com a ONU, está empenhada em considerar as três dimensões da sustentabilidade – social, econômica e ambiental – em seus investimentos para iniciativas desenvolvimento. Para alavancar investimentos adicionais para iniciativas sustentáveis na Amazônia, a ONU apoiou ainda a assinatura de uma carta de intenções entre a ABDE e o Consórcio Interestadual da Amazônia Legal.

COMUNICAÇÃO E ADVOCACY

A implementação da Agenda 2030 e seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável requer a participação de todas as pessoas. Para envolver brasileiras e brasileiros, as Nações Unidas mantêm alto nível de engajamento com o público nacional. O site ONU Brasil e as contas oficiais nas principais plataformas de redes sociais informam sobre as ações da ONU no Brasil e no mundo, disseminam campanhas sobre os grandes desafios enfrentados pela humanidade e estimulam cada pessoa a fazer a sua parte na construção de um mundo mais justo, igualitário e sustentável.

Em 2022, o site ONU Brasil atingiu 7,7 milhões de visualizações, com mais de 1.900 notícias e histórias publicadas. Os canais oficiais ONU Brasil nas redes sociais somam mais de 2,5 milhões de seguidores, e os conteúdos publicados no ano passado alcançaram 53,6 milhões de visualizações, com destaque para os vídeos, com 8,5 milhões de visualizações.

A iniciativa Verificado, implementada no Brasil desde 2020, teve como foco combater a desinformação sobre a segurança das vacinas e a disseminação de mentiras no ambiente online. Ao longo do ano de 2022, a campanha alcançou 1,7 milhão de visualizações apenas no Instagram.

Outra linha de ação da Verificado foi a campanha pelo fim da violência contra as mulheres, #ParaCadaUma. Além de postagens em redes sociais, a campanha realizou um evento ecumênico no Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, que teve intensa cobertura de imprensa, com mais de 220 inserções em diferentes meios. Com tema similar, a campanha “Una-se pelo Fim da Violência contra as Mulheres”, realizada anualmente como parte dos 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra Mulheres e Meninas, sob liderança do Grupo

Temático Interagencial em Gênero, Raça e Etnia, alcançou mais de 523 mil pessoas pelas redes sociais.

Os direitos humanos de pessoas com deficiência foram destacados em 12 matérias sobre inclusão publicadas no site ONU Brasil e em 16 posts nas redes sociais, que alcançaram 403 mil pessoas.

Para marcar o Dia Internacional em Memória das Vítimas da Escravidão e do Tráfico Transatlântico de Escravos, a ONU Brasil realizou a campanha Histórias de Racismo. Seguidoras e seguidores da ONU nas redes sociais foram convidados a contar suas histórias de racismo sobre o tema “Histórias de coragem: resistência à escravidão e união contra o racismo”. Em cinco dias, a ação alcançou 171 mil pessoas e disseminou 14 histórias impactantes de luta antirracista.

ALCANCE DA COMUNICAÇÃO EM 2022

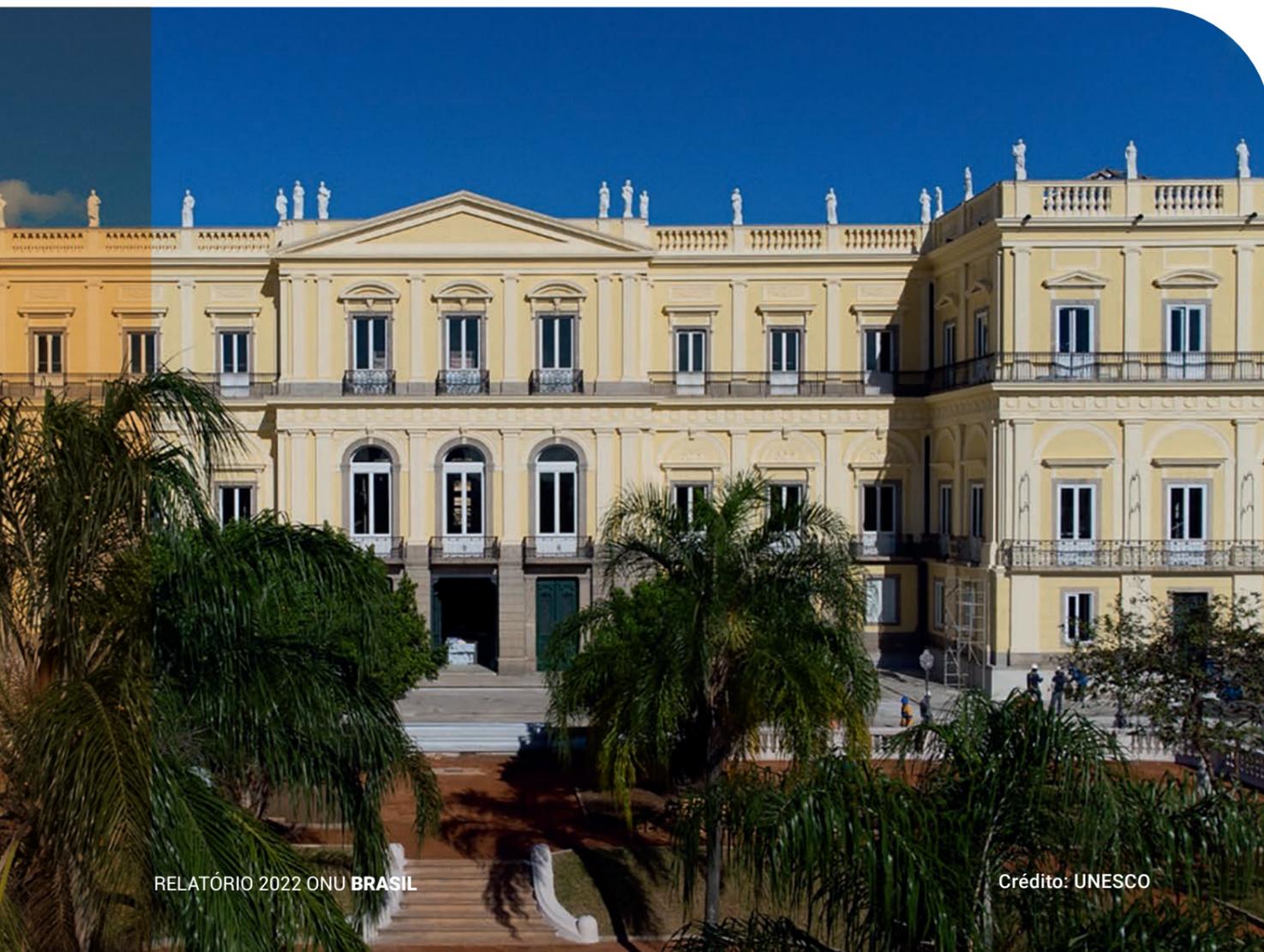


Crédito: Isadora Ferreira/ONU Brasil

AVALIAÇÃO E LIÇÕES APRENDIDAS

A Equipe de País das Nações Unidas e o Governo Brasileiro iniciaram, em 2021, as preparações para o novo Marco de Cooperação 2023-2027, sob a orientação estratégica do Comitê Diretivo Conjunto, liderado pelo Escritório de Coordenação da ONU e pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC), do Ministério das Relações Exteriores.

Como parte do processo, o Sistema ONU realizou uma avaliação externa sobre o Marco de Parceria 2017-2022. A avaliação, conduzida por consultores independentes e com base nos princípios éticos do *United Nations Evaluation Group* (UNEG), teve como objetivo verificar como o Marco de Parceria vigente está contribuindo para o desenvolvimento do Brasil, baseado nas prioridades nacionais. A avaliação também buscou identificar lições aprendidas e boas práticas para orientar o novo Marco de Cooperação.



Por meio de um processo participativo, que incluiu 3 grupos focais, 60 entrevistas com parceiros diversos e 307 respostas a um questionário online, foram analisadas quatro dimensões: relevância e apropriação; efetividade; eficiência e suporte a mudanças transformadoras; e sustentabilidade. Os achados da avaliação são usados como subsídio para a formulação do novo Marco de Cooperação entre a ONU e o Brasil.

Destacam-se a seguir as recomendações finais do processo de avaliação:



Recomendação 1

Levar em conta a dinâmica dos exercícios de planejamento do Governo Federal brasileiro e as mudanças de prioridades nacionais.



Recomendação 2

Fortalecer parcerias, especialmente com academia, sociedade civil, setor privado e entes subnacionais.



Recomendação 3

Fortalecer as práticas de monitoramento do Marco de Cooperação no próximo ciclo, aproveitando a estrutura oferecida pelo UN INFO.



Recomendação 4

Rediscutir os mecanismos de coordenação existentes e sua efetividade.



Recomendação 5

Aprimorar a mensuração dos resultados gerados pela agenda de eficiência, organizar registros de boas práticas e resultados.



Recomendação 6

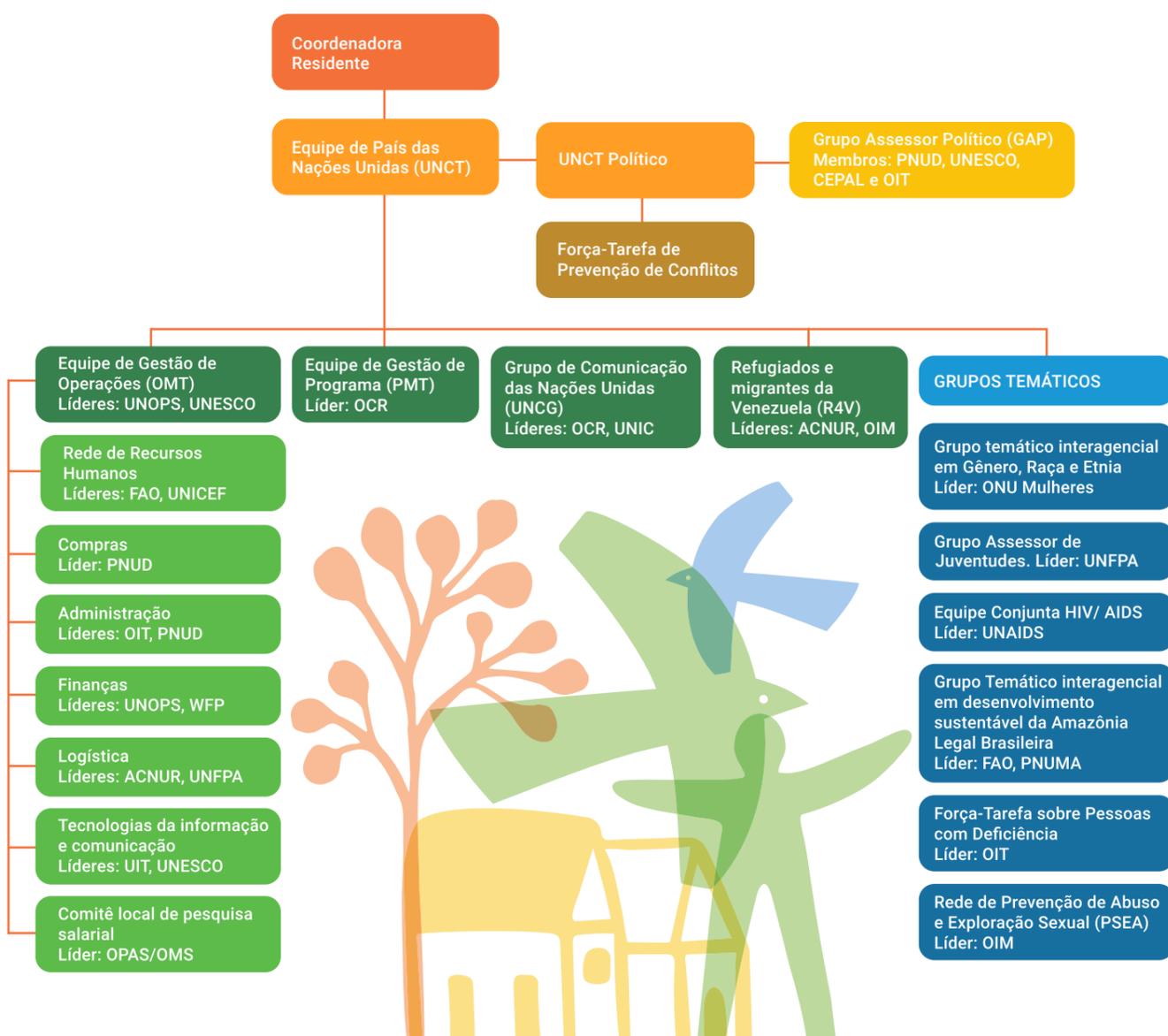
Manter a pauta de promoção da igualdade de gênero e combate à discriminação de fundo racial como temas no novo Marco de Cooperação, fortalecendo as ações para povos indígenas e pessoas com deficiência (PCD). Deve-se atentar para o fortalecimento de ações afirmativas dentro do Sistema ONU, para reverter eventual sub-representação de populações minoritárias e/ou historicamente excluídas no quadro de funcionários da ONU.

EFETIVIDADE E EFICIÊNCIA

O Sistema ONU no Brasil segue implementando as modificações programáticas e operacionais necessárias para completar o processo de reforma pelo qual as Nações Unidas vêm passando desde 2019 por determinação da Assembleia Geral. Essa reforma objetiva ampliar o diálogo e a colaboração da ONU com todos os estados-membros e tornar suas operações ainda mais efetivas, transparentes e eficientes.

ESTRUTURA INTERAGENCIAL

Para implementar suas iniciativas de forma eficiente, o Sistema das Nações Unidas no Brasil, liderado pela Coordenadora Residente, é composto por 24 agências especializadas, fundos e programas. A estrutura interagencial abarca as instâncias políticas, as operações, a gestão programática, a comunicação e a resposta humanitária, além de seis grupos temáticos, conforme o diagrama abaixo.



PROGRAMAS CONJUNTOS

A partir da reforma da ONU, agências especializadas, fundos e programas passam a atuar de forma mais integrada, tanto do ponto de vista operacional quanto programático. No Brasil, em 2022 havia 7 programas conjuntos em diferentes fases de implementação que respondem a essa orientação. Esses programas envolvem duas ou mais entidades da ONU e são implementados em parceria com diferentes entes nacionais, como governos, Judiciário, empresas privadas e organizações não governamentais.

PROGRAMAS CONJUNTOS, ODS ABORDADOS, RECURSOS DISPONÍVEIS E ENTIDADES DA ONU ENVOLVIDAS

Nome	ODS	Recursos disponíveis total (US\$)	Entidades da ONU
Construindo vidas melhores a partir da primeira infância: Apoiando o programa Criança Feliz para acelerar os ODS no Brasil – <i>Joint SDG Fund</i>	4, 5	2.646.400,00	ONU Mulheres, PNUD, UNESCO, UNICEF, UNFPA
Programa Conjunto em HIV/AIDS – <i>Country Envelope</i>	3, 5, 10, 16 e 17	621.000,00	UNAIDS, UNESCO, OPAS/OMS, OIT, UNODC
Parceria para Ação em Economia Verde no Estado do Mato Grosso – <i>PAGE</i>	2, 4, 7, 8, 9, 11, 12, 17	950.000,00	UNIDO, PNUMA, OIT, PNUD
Programa de Prevenção do Crime e da Violência em Pernambuco	11, 16	1.868.314,00	PNUD, ONU-Habitat, UNODC
Empoderamento Econômico de Mulheres Refugiadas e Migrantes no Brasil	3, 5, 8, 10, 11, 16, 17	896.867,00	ACNUR, ONU Mulheres, UNFPA
Reassentamento Sustentável e Caminhos Complementares – <i>CRISP</i>	1, 3, 17	3.131.403,00	ACNUR, OIM
Prevenção, testagem e tratamento do HIV entre mulheres que usam drogas no Brasil	3	86.250,00	PNUD, UNODC



Crédito: Isadora Ferreira/ONU Brasil

IMPLEMENTAÇÃO FINANCEIRA

Para 2022, o Sistema das Nações Unidas no Brasil previa um orçamento de US\$ 174 milhões e conseguiu superar essa marca, assegurando US\$ 193 milhões, dos quais cerca de US\$ 127 milhões foram executados. Os recursos disponíveis para as 273 iniciativas implementadas por agências especializadas, fundos e programas contribuíram para a consecução dos ODS conforme demonstrado no gráfico a seguir. Destacam-se o ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes, com cerca de US\$ 30,3 milhões, e o ODS 3 - Saúde e Bem-estar e o ODS 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável, com cerca de US\$ 22,5 milhões cada. Os ODS com menos recursos disponíveis foram o ODS 7 – Energia Acessível e Limpa e o ODS 14 – Vida na Água.

AGENDA DE EFICIÊNCIA

A agenda de eficiência é parte do processo de reforma das Nações Unidas e trata especificamente do aprimoramento das operações nos níveis local e global para que a instituição ofereça a melhor contribuição possível aos estados-membros de forma eficaz e eficiente. Para alcançar esse objetivo, a Organização delineou três iniciativas necessárias: uma estratégia de operações, um centro comum de serviços compartilhados; e instalações físicas compartilhadas. No Brasil, o Sistema ONU tem ações consolidadas nos três pilares.

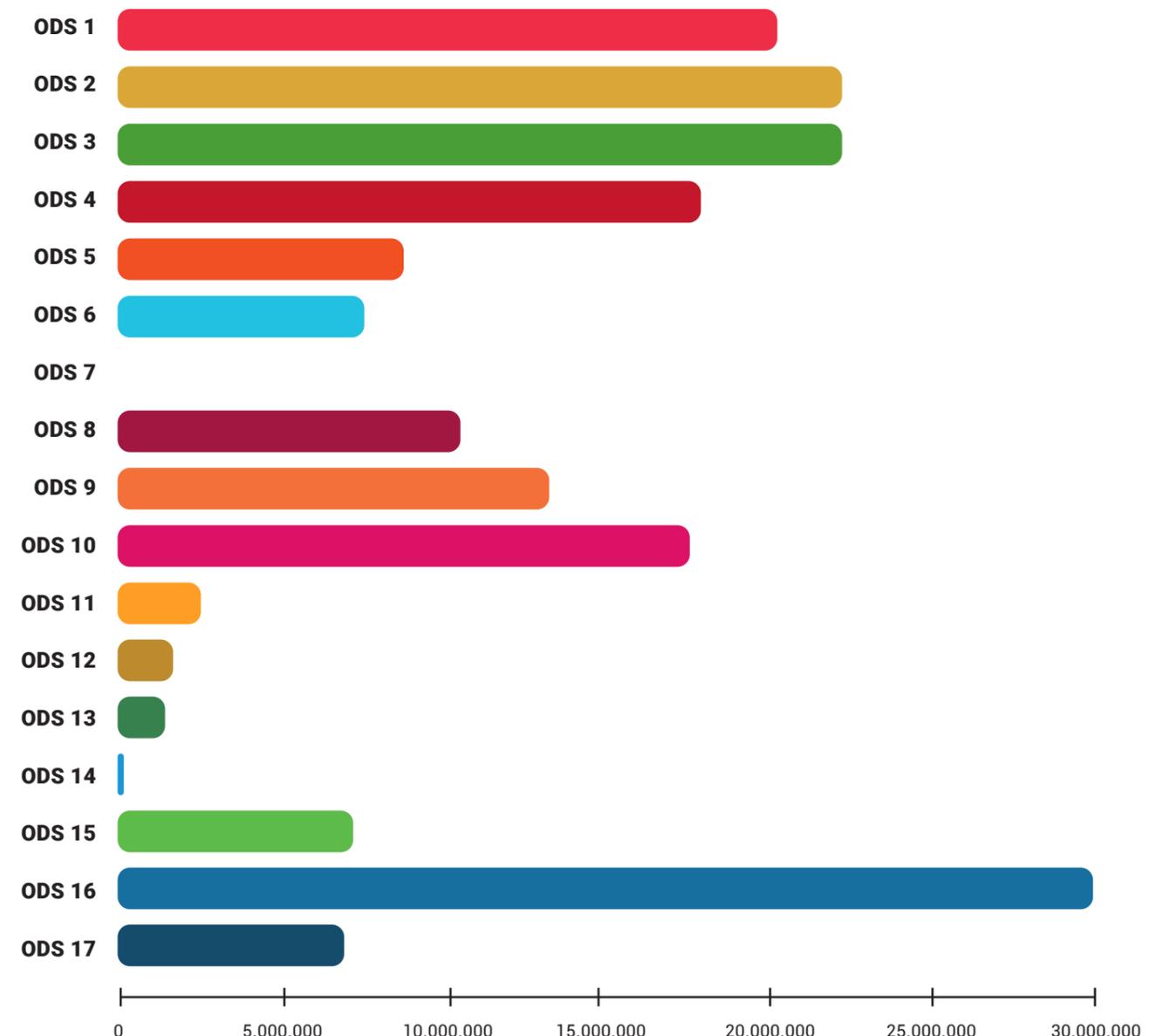
A estratégia de operações está em processo de ampliação, tanto em número de entidades participantes quanto de serviços compartilhados. Acrescentaram-se 15 novos serviços aos seis já existentes, totalizando 21 serviços compartilhados, com a participação de 17 agências, ou 70% da Equipe de País da ONU no Brasil. Esse esforço representa uma redução de custos estimada em US\$ 3,8 milhões, ou cerca de 15% dos custos operacionais anuais.

O centro comum de serviços compartilhados, criado ainda em 2016, já proveu serviços para 472 projetos da ONU no país desde então.

A ONU atua no Brasil com uma equipe de mais de 2 mil pessoas, distribuídas em 40 localidades em todo o país. Para reduzir custos, a ONU possui escritórios compartilhados por várias agências, fundos e programas em cinco cidades, além da Casa da ONU, em Brasília, que abriga as equipes de nove entidades.

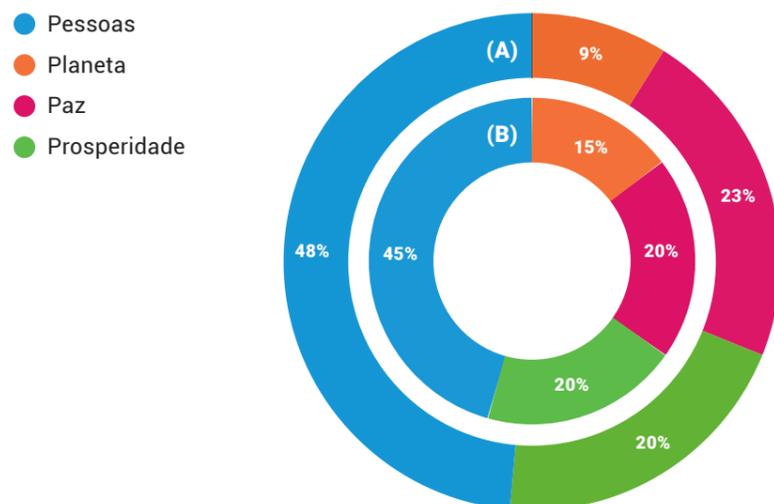
Mas eficiência financeira não é tudo. A ONU tem investido também na sustentabilidade de suas atividades e espaços de trabalho. Na Casa da ONU, por exemplo, as entidades residentes fizeram um investimento significativo na redução da pegada de carbono. Toda a energia consumida nas instalações é produzida por painéis fotovoltaicos, 77% da água potável é reutilizada, com economia de 108 mil litros por ano, e a taxa de descarte adequado de lixo é superior a 90%.

RECURSOS DISPONÍVEIS POR ODS (US\$)



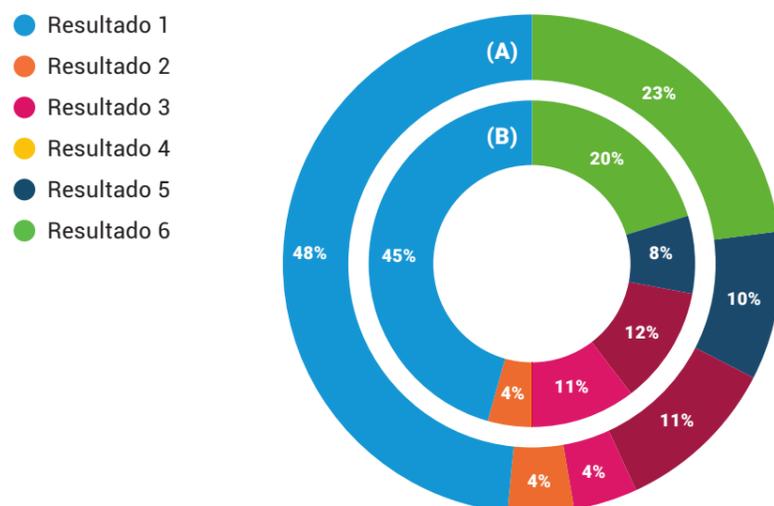
Os recursos foram investidos nos eixos estratégicos do Marco de Parceria conforme indicado no gráfico a seguir. A prioridade foi para o eixo Pessoas, que agrega a maioria das iniciativas e recursos do Sistema ONU no Brasil. A implementação do eixo Parcerias foi feita de modo transversal, e os dados financeiros não são apresentados de forma desagregada.

RECURSOS DISPONÍVEIS (A) E EXECUTADOS (B) POR EIXO DO MARCO DE PARCERIA (US\$)



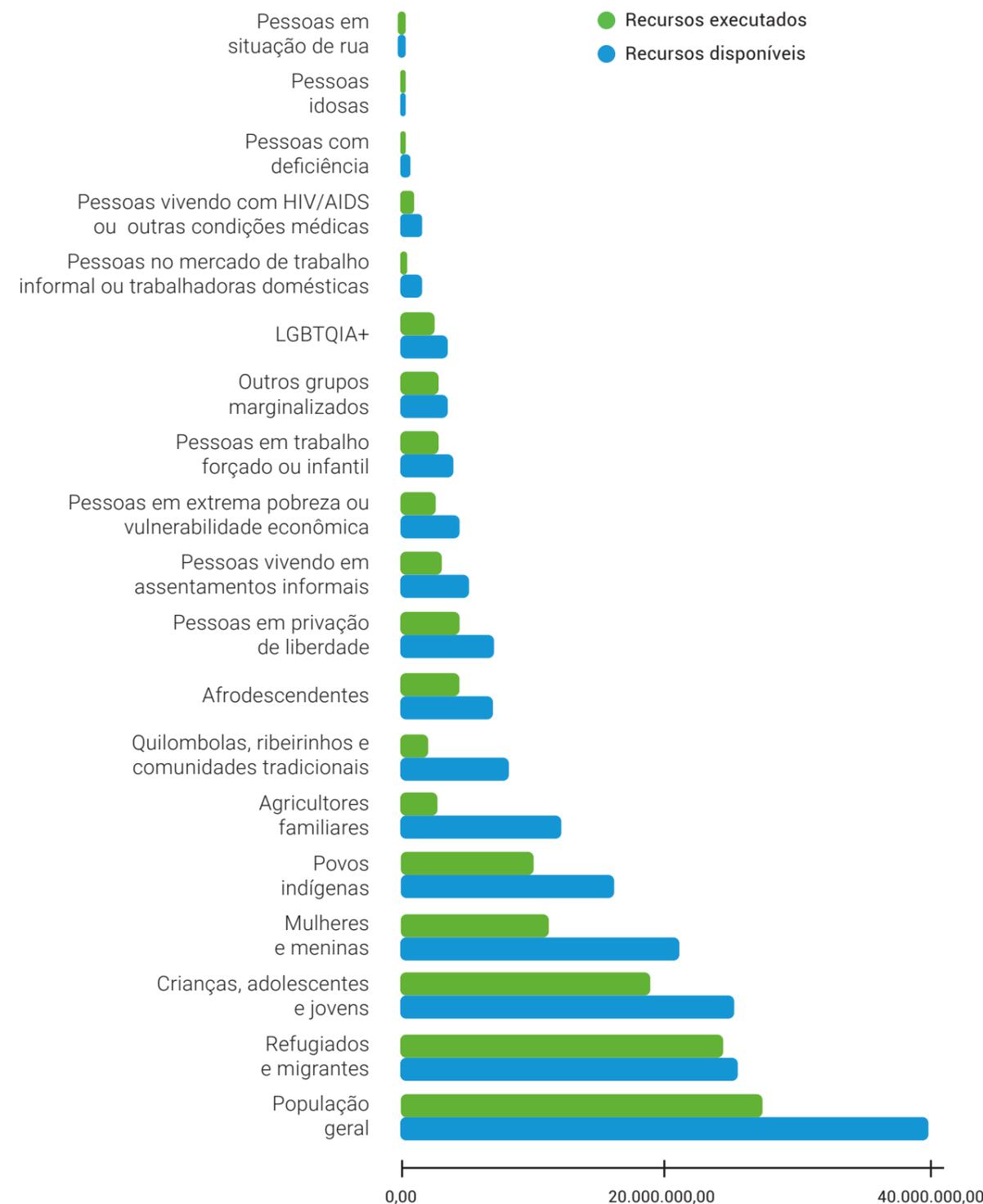
Entre os resultados esperados do Marco de Cooperação, os recursos disponíveis e executados foram distribuídos na seguinte proporção, com destaque para os resultados 1 e 6:

RECURSOS DISPONÍVEIS (A) E EXECUTADOS (B) POR RESULTADO ESPERADO (US\$)



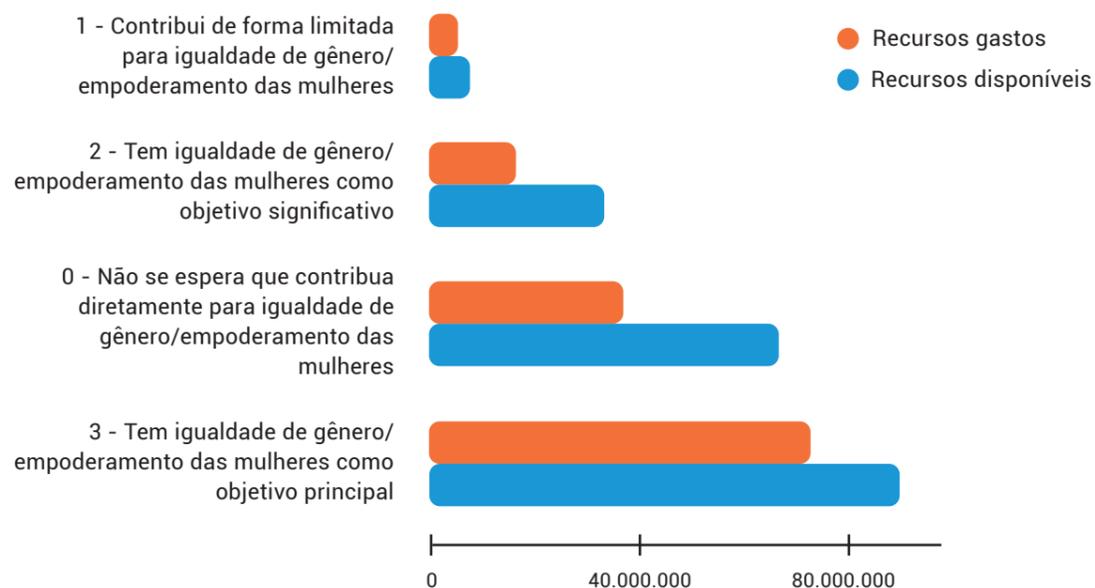
Diferentes grupos populacionais foram direta e indiretamente beneficiados pelos programas da ONU no Brasil, e os recursos foram disponibilizados como indicado no gráfico a seguir. Na sequência da população geral, que engloba iniciativas voltadas para o país e a população como um todo, o grupo que concentrou mais recursos foi Refugiados e migrantes (com US\$ 25,4 milhões), seguido de Crianças, adolescentes e jovens (com US\$ 25,2 milhões) e Mulheres e meninas (com US\$ 20,9 milhões).

RECURSOS DISPONÍVEIS E EXECUTADOS POR GRUPO POPULACIONAL (US\$)



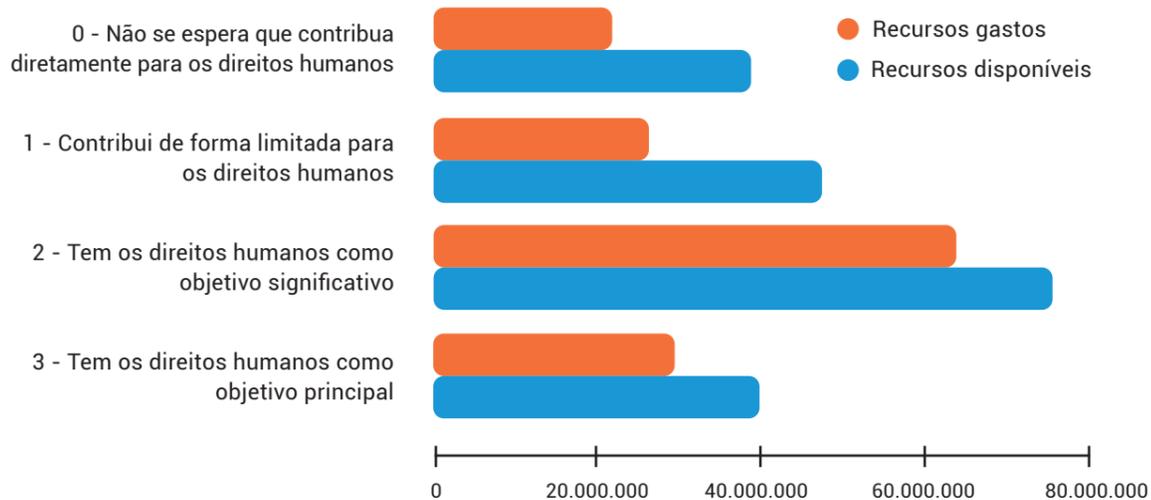
Outra maneira de observar o foco do trabalho das Nações Unidas é por meio dos marcadores utilizados pelo Sistema ONU no Brasil, em especial o de gênero e o de direitos humanos. Em 2022, US\$ 7,3 milhões foram alocados em iniciativas que tinham o empoderamento das mulheres e a igualdade de gênero como principal objetivo, e US\$ 75,1 milhões foram alocados em iniciativas que tinham a realização dos direitos humanos como principal objetivo.

RECURSOS DISPONÍVEIS E EXECUTADOS POR MARCADOR DE GÊNERO (US\$)



Crédito: Consórcio Interestadual da Amazônia Legal

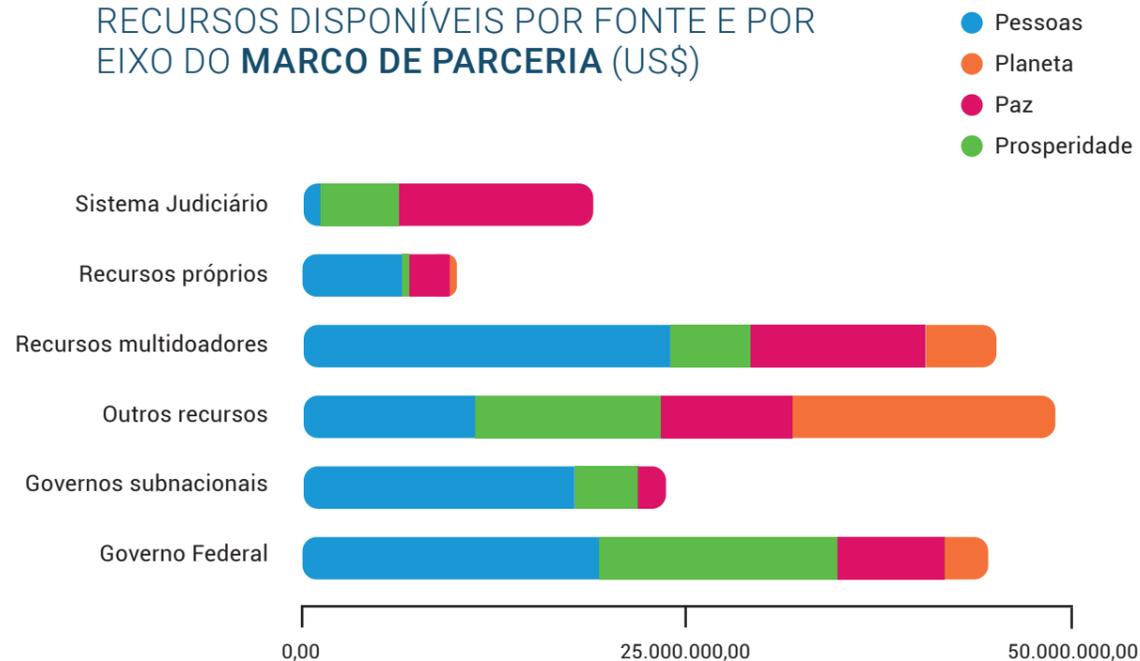
RECURSOS DISPONÍVEIS E EXECUTADOS POR MARCADOR DE DIREITOS HUMANOS (US\$)



Os recursos da ONU provêm de diferentes fontes. Os Recursos Próprios vêm das agências especializadas, fundos e programas que compõem o Sistema ONU. Os Recursos Governamentais vêm de acordos com o Estado brasileiro e são divididos entre recursos advindos do Governo Federal, de Governos Subnacionais (estaduais e municipais) e do Sistema Judiciário. A categoria Outros Recursos engloba fundos captados junto a diferentes parceiros financeiros, incluindo setor privado, governos estrangeiros e fundos multilaterais. Por fim, os Recursos multidoadores advêm de fundos mistos com diferentes tipos de recursos, incluindo doações de pessoas físicas e jurídicas.

Os gráficos a seguir demonstram, em uma primeira visualização, a fonte dos recursos e sua distribuição entre os eixos estratégicos do Marco de Cooperação e, em uma segunda visualização, os recursos disponíveis por entidade do Sistema ONU. Nota-se uma concentração de recursos no Eixo Pessoas para recursos advindos do Governo Federal e de multidoadores, enquanto há um foco no Eixo Paz para os recursos advindos do Judiciário, e um foco em Planeta para os recursos advindos do setor privado e de parceiros externos.

RECURSOS DISPONÍVEIS POR FONTE E POR EIXO DO MARCO DE PARCERIA (US\$)



FINANCIAMENTO DA AGENDA 2030

As atividades das Nações Unidas são planejadas e implementadas de acordo com as prioridades nacionais, estabelecidas nos planos de governo e no orçamento a eles atrelados. O Plano Plurianual (PPA) 2020-2023 é o principal documento de planejamento do país, e prevê um orçamento de cerca de R\$ 8 trilhões para todo o ciclo, cerca de 2 trilhões de reais para cada ano de vigência do plano.

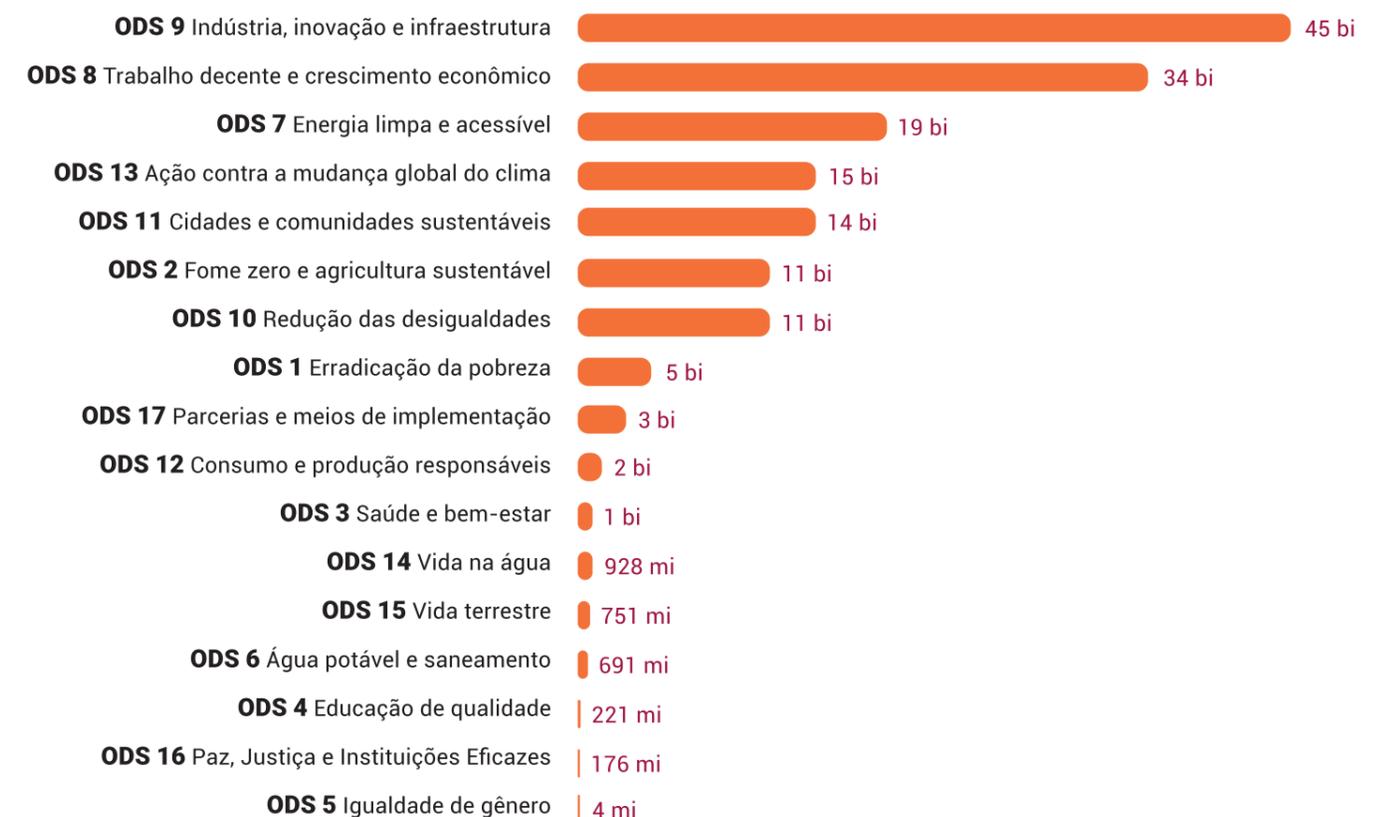
Além do orçamento federal, bancos de fomento ao desenvolvimento também contribuem para a consecução da Agenda 2030 e complementam as ações de entes governamentais e das Nações Unidas. É o

caso do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Como indicado no gráfico adiante, o BNDES investiu em 2022 prioritariamente nos ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura, 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico. Num segundo nível, destacam-se os investimentos nos ODS 7 - Energia Limpa e Acessível, 13 - Ação contra a Mudança Global do Clima e 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis.

RECURSOS DISPONÍVEIS POR ENTIDADE DO SISTEMA ONU



INVESTIMENTOS DO BNDES EM 2022, POR ODS (R\$)



O NOVO MARCO DE COOPERAÇÃO

O Marco de Cooperação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável é o principal instrumento de planejamento, implementação, monitoramento e avaliação das atividades da ONU em apoio ao desenvolvimento no país e à implementação da Agenda 2030. No caso do Brasil, o Marco de Cooperação, o primeiro no país após a Reforma da ONU, deve orientar a atuação das Nações Unidas pelo período de 2023 a 2027. Para que reflita os desafios e prioridades do país, o Marco de Cooperação é elaborado conjuntamente pela ONU e pelo Estado brasileiro.

Ao longo de 2022, a Equipe de País das Nações Unidas e representantes dos três poderes e das três esferas de governo, além da sociedade civil, da academia e do setor privado, discutiram os resultados e produtos do novo Marco de Cooperação. O processo vem sendo orientado por um Comitê Diretivo Conjunto, co-liderado pelo Escritório da Coordenadora Residente da ONU e pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC), do Ministério de Relações Exteriores.

Foram discutidos os resultados esperados e produtos referentes a cinco eixos temáticos:

EIXO 1

Transformação Econômica para o Desenvolvimento Sustentável

EIXO 2

Inclusão Social para o Desenvolvimento Sustentável

EIXO 3

Meio Ambiente e Mudança do Clima para o Desenvolvimento Sustentável

EIXO 4

Governança e Capacidades Institucionais

EIXO 5

Relação das Ações Humanitárias e de Desenvolvimento Sustentável

PROCESSO PARTICIPATIVO

A participação de pessoas, instituições e organizações do Estado, da sociedade civil e do setor privado na formulação do Marco de Cooperação foi fundamental para garantir que o documento represente os temas que são prioritários para brasileiras e brasileiros.

O Comitê Diretivo Conjunto realizou diferentes etapas de consulta e negociação. Um insumo relevante para esse processo foram as cerca de 20 mil respostas de brasileiras e brasileiros a uma pesquisa online realizada ainda em 2020 por ocasião dos 75 anos das Nações Unidas, que consultou a opinião de participantes sobre os temas prioritários para a ação da ONU no país.

Em 2021, a ONU realizou consulta a instituições parceiras e organizações da sociedade civil que trabalham com grupos populacionais vulnerabilizados, para a elaboração da Análise Comum de País (*Common Country Analysis*). Participaram mais de 1,2 mil pessoas e cerca de 200 instituições de todo o país.

Já em 2022, foi feita uma consulta pública online, por meio de um questionário divulgado pela ONU e pelo governo brasileiro. O questionário perguntou a pessoas de todo o país quais deveriam ser as prioridades para a atuação da ONU no Brasil nos próximos cinco anos, com o objetivo de assegurar pluralidade de vozes e visões sobre os principais desafios de desenvolvimento do país. A consulta pública foi respondida por mais de 1,4 mil pessoas.

Por fim, foram realizadas nove consultas a grupos focais, com representantes do setor privado, do setor produtivo, de pessoas refugiadas e migrantes, de associações de representação municipal, de secretarias estaduais e da sociedade civil. Participaram 82 pessoas, representantes de 68 instituições.

Esse conjunto de informações foi sistematizado e subsidiou as discussões sobre o que se espera da atuação da ONU no Brasil no período de 2023 a 2027, em duas rodadas de Mesas Temáticas, realizadas em agosto e outubro de 2022.

Durante a primeira rodada de Mesas Temáticas, mais de 150 representantes dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário federais e da ONU se debruçaram sobre as prioridades que devem guiar as ações da ONU pelos próximos cinco anos. Os grupos discutiram propostas de resultados esperados para cada um dos cinco eixos temáticos do Marco de Cooperação.

Essa proposta foi lapidada pelo Comitê Diretivo Conjunto e apresentada em uma segunda rodada de Mesas Temáticas, durante a qual foram discutidos os produtos esperados para cada um dos nove resultados propostos.

A partir dessa estrutura de eixos temáticos, matriz de resultados e produtos esperados, o documento do Marco de Cooperação passou à fase de refinamento e redação final.



CONTEXTO DE IMPLEMENTAÇÃO

Com a mudança de governo ocorrida em janeiro de 2023, o contexto de implementação do Marco de Cooperação mudou significativamente. A nova administração reafirmou o compromisso do país com temas que representam alguns dos maiores desafios para o Brasil e o mundo e que, em grande medida, dominam o foco de atenção das Nações Unidas, como meio ambiente e mudanças climáticas, a superação da fome e das desigualdades, a educação e a saúde.

Com isso, os eixos temáticos, os resultados e produtos esperados do Marco de Cooperação identificados ao longo de 2022 ganharam ainda mais relevância. Os temas propostos para cada um dos cinco eixos de atuação das agências especializadas, fundos e programas da ONU nos próximos cinco anos estão alinhados às prioridades nacionais e favorecem a concepção e implementação de iniciativas com potencial de contribuir significativamente para as transformações almejadas pelo país.

Grandes desafios estão postos diante do novo governo, com repercussões também para os demais poderes da República e para os governos estaduais e municipais – esferas de governança com as quais as Nações Unidas também colaboram no Brasil.

O aumento da pobreza e da fome, os obstáculos à retomada do crescimento econômico e à redução das desigualdades, o aumento dos índices de violência, inclusive a violência baseada em gênero, e as questões humanitárias são temas que demandam respostas imediatas. Na área ambiental, o combate ao desmatamento em todos os biomas e o enfrentamento a atividades ilegais, principalmente na Amazônia, requerem ação urgente.

Essas ações exigem grandes esforços de articulação entre os poderes e níveis federativos, num contexto de polarização persistente, mesmo depois das eleições. Nesse ambiente, o combate à desinformação e ao discurso de ódio adquire importância, como ficou demonstrado nos atos antidemocráticos ocorridos em janeiro em Brasília.

A ONU segue comprometida a apoiar o Estado brasileiro no enfrentamento desses e de outros desafios e, por isso, iniciou o alinhamento do Marco de Cooperação já com a equipe de transição do novo governo. O processo de elaboração do documento segue em andamento, sob a liderança do Comitê Diretivo Conjunto, em diálogo com as instituições pertinentes do governo federal, e deve ser concluído nos primeiros meses do ano.

MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

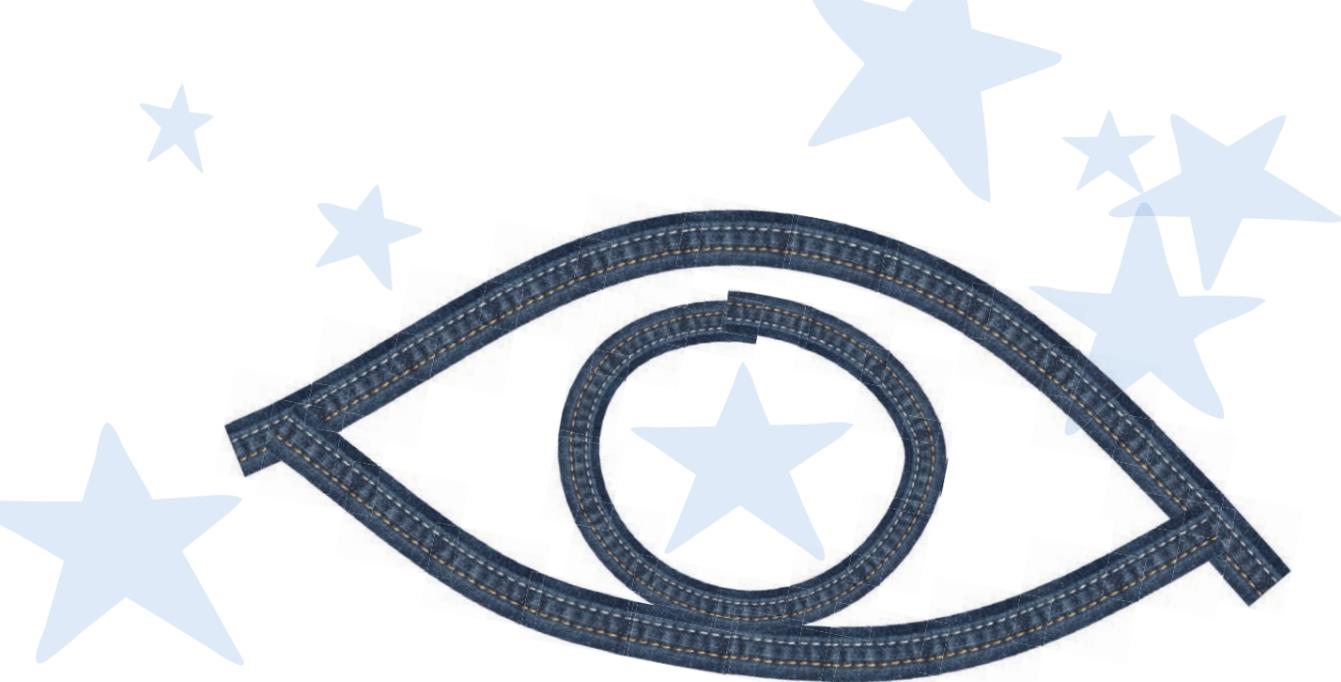
Para viabilizar a implementação do Marco de Cooperação, a Equipe de País da ONU, com o apoio do Comitê Diretivo Conjunto, manterá os esforços de mobilização de recursos junto às principais fontes financeiras:

- **Recursos próprios**
- **Governo federal**
- **Governos subnacionais**
- **Judiciário**
- **Setor privado**
- **Governos estrangeiros**
- **Fundos multilaterais**
- **Pessoas físicas**

Duas iniciativas de mobilização de recursos terão destaque ao longo de 2023. A primeira é o Fundo Multi-doadores das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável na Amazônia Legal, que buscará mobilizar recursos nacionais e internacionais para apoiar a geração de alternativas econômicas inclusivas e sustentáveis, em benefício das populações em situação de maior vulnerabilidade na região amazônica. O MPTF da Amazônia tem potencial de desencadear ações transformadoras em todos os eixos temáticos do Marco de Cooperação, com impactos concretos no desenvolvimento sustentável do país e na implementação da Agenda 2030.

O segundo destaque é a parceria com a Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE). Pelo grande volume de recursos operados pelas instituições financeiras que integram a associação, o trabalho conjunto da ONU com a ABDE deve impactar positivamente as decisões de investimentos em grandes projetos de desenvolvimento, de modo a torná-los mais inclusivos e sustentáveis. Ao longo dos cinco anos de implementação do Marco de Cooperação, há expectativa de que parceria similar seja estabelecida com o setor de bancos privados no Brasil, para alinhar o financiamento para o desenvolvimento à Agenda 2030.

É importante destacar que os recursos mobilizados pelas Nações Unidas serão aplicados de modo a complementar o orçamento público e outros fundos e investimentos nacionais e internacionais destinados ao desenvolvimento sustentável do país, como o Fundo Amazônia, por exemplo. Esse esforço conjunto deve favorecer a garantia dos direitos humanos e fomentar o desenvolvimento do Brasil, sem deixar ninguém para trás.



A MENINA COM OS OLHOS NO CÉU

“Gostar de astronomia não foi algo da noite para o dia. Olha o céu, vê como ele é muito lindo e cheio de descoberta, e olha a Terra. Por mais que pareçam muito diferentes, eles são muito iguais. As diferenças também se combinam, todo mundo sabe disso. Então por que não fazer daqui [algo] bonito também? A astronomia me traz vontade de viver num lugar melhor e trazer o melhor para cá”, reflete Yasmin Bernardo.

Moradora da comunidade do Ibura, em Recife, Pernambuco, Yasmin participou de oficinas de Desenho de Espaços Públicos, conduzidas pelas Nações Unidas. Numa dessas conversas sobre diferentes possibilidades para qualificar o espaço público da comunidade, Yasmin sugeriu a instalação de lunetas, e a ideia logo foi alçada à lista de prioridades do grupo.

Esse processo foi registrado no documentário “Pés no chão, janela para o céu”, produzido pela ONU. “Em um território situado em área de morro, que sofre historicamente com tragédias relacionadas a desmoronamento de barreiras, onde o chão literalmente cai, achamos inusitado o desejo pela instalação de lunetas para observação astronômica em um espaço público”, conta a co-diretora do filme, Bia Paes.

O astrofísico e professor Antônio Carlos Miranda, do departamento de Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), conheceu a aluna Yasmin Bernardo na gravação do documentário. Ele teve, então, a ideia de instalar na Escola de Referência de Ensino Fundamental Senador Antônio Farias, localizada na comunidade do Ibura, um Clube de Astronomia, para que estudantes e moradores possam apreciar estrelas, planetas e outros corpos celestes.



Crédito: Renatto Mendonça/ONU-Habitat Brasil

O clube conta com um telescópio Newtoniano Celestron com abertura de 150mm, foguetes de baixo alcance e máscaras de observação solar com filtro de “vidro de soldador” número 14, confeccionadas artesanalmente com papel machê e papelão. Os equipamentos pertencem ao patrimônio da UFRPE e serão emprestados à escola para o desenvolvimento do Clube de Astronomia. A iniciativa inclui também a formação de monitores.

Para assistir ao documentário, clique aqui: <https://youtu.be/vHW20i79QyQ>

*A iniciativa é parte do projeto “Cooperação Pernambuco: Prevenção, Cidadania e Segurança”, uma cooperação técnica firmada entre ONU-Habitat, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), Instituto Igarapé e Governo do Estado de Pernambuco para gerar dados, produzir informações qualificadas e contribuir para o fortalecimento das políticas de prevenção social ao crime e à violência do estado.



UMA ESCOLA CONTRA O DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS



No município de Itajaí, em Santa Catarina, o drama da falta de acesso a alimentos transformou a vida dos 46 alunos do 5º ano do ensino fundamental da Escola Básica Professor Judith Duarte de Oliveira. Isto porque a professora Patrícia Wanderlinde Alves ficou impactada com os números da fome – de acordo com a ONU, 881 milhões de pessoas não têm o que comer em todo o mundo.

Inconformada também com os dados da ONU sobre o desperdício de alimentos – em 2019, 931 milhões de toneladas de alimentos foram para o lixo -, a professora resolveu levar para a sala de aula ensinamentos para diminuir o desperdício e mudar hábitos de consumo na escola e dentro de casa.

Patrícia desenvolveu e implementou para os alunos da faixa de 10 anos de idade o projeto Tempo Esgotado: durante

uma semana, eles anotaram tudo o que comeram e desperdiçaram. Impressionados com os resultados, eles reuniram informações sobre o consumo consciente de alimentos e criaram um folder e cartazes, que foram distribuídos dentro da escola, em ônibus e pontos comerciais com grande circulação de pessoas.

Os alunos também fizeram palestras para as outras turmas do colégio, que foram gravadas e disponibilizadas num canal no Youtube. O projeto trabalhou com as informações dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e incluiu ainda um curta metragem mostrando como o desperdício de alimentos acontece dentro de casa.

“As crianças realmente se empenharam e queriam fazer o máximo que podiam. Toda a construção dos vídeos e folders foi feita a partir de ideias delas. Os alunos



Crédito: Acervo pessoal

arrecadaram alimentos para famílias carentes, o que envolveu toda a escola. No final, o trabalho gerou inclusive uma conscientização financeira”, contou a professora.

*A ONU desenvolve uma série de atividades de combate à fome e ao desperdício de alimentos e de fortalecimento da agricultura, e as agências que lideram o tema são FAO, FIDA e WFP.

Crédito da foto: Arquivo pessoal





Crédito: Paola Bello/ONU Mulheres

CAPACITAÇÃO E TRABALHO PARA SONHAR COM O FUTURO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 15% de toda a população mundial têm algum tipo de deficiência – física, mental, intelectual ou sensorial. Em situações de deslocamento, essas pessoas enfrentam barreiras ainda maiores – não apenas com relação à mobilidade, mas também de acesso a direitos fundamentais, como saúde, trabalho decente e segurança.

Pessoas com deficiência em contextos de deslocamento ainda são sub-identificadas, mas suas necessidades já integram os planos de ação em resposta aos fluxos migratórios em todo o mundo – inclusive em Roraima, por onde milhares de pessoas vindas da Venezuela chegam ao Brasil em busca de novas oportunidades.

Elizabeth é uma dessas pessoas. A venezuelana e sua irmã gêmea passaram por complicações no parto que as deixaram com paralisia e limitações no movimento das pernas. Antes de vir para o Brasil com a família, Elizabeth passou por experiências difíceis no país natal. Ainda criança, trabalhava como empregada doméstica, fazendo limpeza, lavando roupa e cozinhando – uma rotina pesada, que agravou as dores e sua mobilidade e fez com que ela abandonasse a escola.

Ao lado da irmã, da mãe e da avó, Elizabeth chegou ao Brasil há quatro anos, pela fronteira de Roraima. Em Boa Vista, ela teve acesso aos cursos do Empoderando Refugiadas, projeto com foco na empregabilidade de mulheres refugiadas no Brasil, implementado

pela ONU. Por dois meses, ela recebeu formação para ingressar no mercado de trabalho brasileiro e apoio para fazer os documentos necessários para sua contratação.

“Fiz minha carteira de trabalho, meus documentos. Participei dos cursos e depois soube dessa oportunidade de vir para São Paulo”, lembra Elizabeth. Ela e a família passaram pelo processo de interiorização e, desde então, ela tem trabalhado no fraldário de um shopping, em uma rotina adequada para sua condição física.

Com um emprego formal, ela conseguiu retornar aos estudos e faz planos. “Na Venezuela, eu era uma menina que não saía de casa. Essa oportunidade me abriu novos horizontes. Hoje eu consigo trabalhar em um lugar tranquilo, não faço muito esforço físico. Com o que ganho, posso viver bem com a minha família e posso voltar a sonhar com o meu futuro”.

* As formações oferecidas a Elizabeth são parte do programa conjunto Moverse – Empoderamento Econômico de Mulheres Refugiadas e Migrantes no Brasil, implementado pelo ACNUR, ONU Mulheres e UNFPA, com o apoio do Governo de Luxemburgo.

Crédito da foto: Paola Bello/ONU Mulheres





NAÇÕES UNIDAS
BRASIL

